



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Instituto Integrado de Saúde Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento

ADAN MEDINA RAMIRES

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE
ESPORTIVO DE ATLETAS DE ATLETISMO E GINÁSTICA ARTÍSTICA

CAMPO GRANDE – MS
2023

ADAN MEDINA RAMIRES

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ESPORTIVO DE ATLETAS DE ATLETISMO E GINÁSTICA ARTÍSTICA

Dissertação apresentada como requisito para Defesa de Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMov), do Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Linha de pesquisa: Processos de avaliação e modelos de intervenção aplicadas ao desempenho físico e esportivo.

Orientadora: Profa. Dra. Sarita de Mendonça Bacciotti

Coorientadora: Profa. Dra. Thayse Natacha Queiroz Ferreira Gomes

**CAMPO GRANDE – MS
2023**

ADAN MEDINA RAMIRES

NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS E A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ESPORTIVO DE ATLETAS DE ATLETISMO E GINÁSTICA ARTÍSTICA

Dissertação apresentada como requisito para Defesa de Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMov), do Instituto Integrado de Saúde (INISA), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Campo Grande, 14 de setembro de 2023

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sarita de Mendonça Bacciotti (Presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (Membro externo)
Universidade federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Profa. Dra. Fabiane de Oliveira Macedo (Membro externo)
Fundação de Desporto e Lazer do Mato Grosso do Sul – FUNDESPORTE

Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani - (Suplente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

**CAMPO GRANDE – MS
2023**

RESUMO

Introdução: A motivação é um processo pelo qual o comportamento humano é incentivado e energizado para o cumprimento de objetivos. Segundo a Teoria da Autodeterminação, o indivíduo é um organismo dinâmico que se move para nutrir três necessidades psicológicas básicas (NPB) inatas a todo ser humano (autonomia, competência e relacionamento). Estudos observam fenômenos motivacionais nos mais variados ambientes socioculturais, porém, poucos são os contextos que a ilustram tão bem quanto o esporte. Independentemente do nível competitivo, a motivação será o foco das atenções. Os pais também têm papel de destaque na relação com a motivação para a prática esportiva, sendo eles os primeiros agentes de socialização e influenciadores de atitudes positivas e negativas de seus filhos. Há evidências da influência parental no apoio às NPB em diferentes níveis competitivos.

Objetivo: Analisar a percepção de atletas brasileiros das modalidades esportivas do Atletismo (AT) e da Ginástica Artística (GA), quanto às necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental. **Métodos:** No estudo transversal e quantitativo, realizado com 55 atletas do sexo masculino e feminino das modalidades esportivas do Atletismo (n= 24) e da Ginástica Artística (n= 31), foram aplicados os questionários Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte - BNSSS, Escala de Motivação para o Esporte – SMS II e o Clima Motivacional Percebido pelos Pais – PIMCQ-2P, todos em ambiente virtual através do site do Projeto Medalha. Na estatística, foi realizado o teste Shapiro-Wilk para verificação da normalidade dos dados, as análises descritivas ($M \pm DP$) e de variância - ANCOVA ($p \leq 0,05$). **Resultados e Discussão:** Referentes às NPB, em todos os atletas foram observados níveis satisfatórios de apoio para as dimensões de Autonomia, Competência e Relacionamento. Quanto à motivação no esporte, no AT em ambos os sexos e na GA para o sexo feminino, os atletas demonstraram estarem mais motivados intrinsecamente. Na percepção do atleta sobre a motivação parental da mãe e do pai, os atletas de ambas as modalidades perceberam a motivação mais intrinsecamente também. Nas comparações, foram observadas diferenças significativas nas NPB somente na comparação entre as modalidades esportivas, na qual atletas do AT apresentaram mais Autonomia ($p=0,03$) em relação aos da GA. Foram encontradas diferenças significativas na motivação no esporte somente na comparação entre as categorias competitivas, na qual atletas da categoria juvenil apresentaram mais Desmotivação ($p=0,01$), e por fim, diferenças significativas na motivação parental somente na comparação entre categorias competitivas, onde os atletas da categoria infantil perceberam mais a motivação para o Prazer na Aprendizagem ($p=0,01$) e os atletas da categoria juvenil perceberam mais a motivação com Ênfase no Erro ($p=0,02$). **Considerações finais:** A pesquisa pode ser uma ferramenta útil para uma maior compreensão dos fatores que podem potencializar ou atenuar a vontade de atletas em permanecer em suas modalidades esportivas. Ademais, pode auxiliar os clubes, os treinadores e os pais/responsáveis a refletirem sobre a criação um ambiente mais propício para a satisfação das NPB, auxiliando no crescimento universal e no desenvolvimento pessoal e social dos atletas.

Palavras-chave: Necessidades psicológicas. Motivação esportiva. Motivação parental.

ABSTRAC

Introduction: Motivation is a process by which human behavior is encouraged and energized to achieve objectives. According to Self-Determination Theory, the individual is a dynamic organism that moves to nurture three basic psychological needs (NPB) innate to every human being (autonomy, competence and relationship). Studies observe motivational phenomena in the most varied sociocultural environments, however, there are few contexts that illustrate this as well as sport. Regardless of the competitive level, motivation will be the focus of attention. Parents also play a prominent role in the relationship with motivation to practice sports, being the first agents of socialization and influencers of their children's positive and negative attitudes. There is evidence of parental influence in supporting NPB at different competitive levels. **Objective:** To analyze the perception of Brazilian athletes in the sports disciplines of Athletics (AT) and Artistic Gymnastics (GA), regarding basic psychological needs, motivation in sport and parental motivation. **Methods:** In the cross-sectional and quantitative study, carried out with 55 male and female athletes from Athletics (n= 24) and Artistic Gymnastics (n= 31), the Basic Needs Satisfaction Scale in Sport questionnaires were applied - BNSSS, Sports Motivation Scale – SMS II and the Motivational Climate Perceived by Parents – PIMCQ-2P, all in a virtual environment through the Medalha Project website. In statistics, the Shapiro-Wilk test was performed to verify data normality, descriptive analysis ($M \pm SD$) and variance analysis - ANCOVA ($p \leq 0.05$). **Results and Discussion:** Regarding NPB, satisfactory levels of support for the dimensions of Autonomy, Competence and Relationship were observed in all athletes. Regarding motivation in sport, in AT for both sexes and in GA for females, athletes demonstrated to be more intrinsically motivated. In the athlete's perception of the mother's and father's parental motivation, athletes from both sports perceived motivation more intrinsically as well. In comparisons, significant differences in NPB were observed only in the comparison between sports, in which AT athletes presented more Autonomy ($p=0.03$) in relation to GA athletes. Significant differences were found in motivation in sport only in the comparison between competitive categories, in which athletes in the youth category showed more Demotivation ($p=0.01$), and finally, significant differences in parental motivation only in the comparison between competitive categories, where athletes in the children's category perceived more motivation for Pleasure in Learning ($p=0.01$) and athletes in the youth category perceived more motivation with Emphasis on Error ($p=0.02$). **Final considerations:** Research can be a useful tool for a greater understanding of the factors that can enhance or attenuate athletes' desire to remain in their sports. Furthermore, it can help clubs, coaches and parents/guardians to reflect on creating an environment more conducive to the satisfaction of NPB, assisting in the universal growth and personal and social development of athletes. **Keywords:** Psychological needs. Sports motivation. Parental motivation.

LISTA DE SIGLAS

ANCOVA	-	Análise de Covariância
APA PsycInfo	-	American Psychological Association PsycInfo
AT	-	Atletismo
BNSSS	-	Basic Needs Satisfaction in Sport Scale
CAAE	-	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CBAAt	-	Confederação Brasileira de Atletismo
CBG	-	Confederação Brasileira de Ginástica
CEP	-	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	-	Conselho Nacional de Saúde
EE	-	Ênfase no Erro
GA	-	Ginástica Artística
GAF	-	Ginástica Artística Feminina
GAM	-	Ginástica Artística Masculina
IFMS	-	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Index Psi	-	Index Psicologia Periódicos Técnico-Científicos
LGPD	-	Lei Geral de Proteção de Dados
LILACS	-	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ME		Motivação Extrínseca
NPB	-	Necessidades Psicológicas Básicas
PA	-	Prazer na Aprendizagem
PePSIC	-	Periódicos Eletrônicos de Psicologia
PIMCQ-2p	-	Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2
SciELO	-	Scientific Electronic Library Online
SMS-II	-	Sport Motivation Scale II
SSE	-	Sucesso Sem Esforço
TAC	-	Teoria da Avaliação Cognitiva
TAD	-	Teoria da Autodeterminação
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCM	-	Teoria do Conteúdo da Meta
TIO	-	Teoria da Integração Organísmica
TMR	-	Teoria da Motivação dos Relacionamentos
TNPB	-	Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas
TOC	-	Teoria das Orientações de Causalidade
UFMS	-	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Visão geral estruturada do continuum organizando os tipos de motivação dentro da TAD

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1 - Caracterização dos atletas
- TABELA 2 - Escala de satisfação das Necessidades Básicas no Esporte no esporte
- TABELA 3 - Necessidades Psicológicas Básicas analisadas por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis
- TABELA 4 - Necessidades Psicológicas Básicas analisada por categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis
- TABELA 5 - Escala de Motivação no Esporte
- TABELA 6 - Motivação no Esporte analisada por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis
- TABELA 7 - Motivação no Esporte analisada por categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis
- TABELA 8 - Motivação Parental percebida por atletas
- TABELA 9 - Motivação Parental analisada por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis (ANCOVA)
- TABELA 10 - Motivação Parental analisada por categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 TAD E AS MINIS TEORIAS.....	13
2.2 MOTIVAÇÃO PARENTAL NO ESPORTE.....	19
2.3 ATLETISMO E GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	20
3. OBJETVO	22
3.1 OBJETIVO GERAL.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4. MÉTODOS	22
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	22
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
4.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
4.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	24
4.5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	24
4.5.2 INFORMAÇÕES SOBRE O TREINAMENTO.....	25
4.5.3 NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO ESPORTE.....	25
4.5.4 MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE.....	25
4.5.3 MOTIVAÇÃO PARENTAL NO ESPORTE.....	26
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	26
4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7. REFERÊNCIAS	42
8. APÊNDICES	48
9. ANEXOS	64

1. INTRODUÇÃO

A motivação é uma ação que envolve episódios emocionais, biológicos e sociais. A palavra é derivada do latim “*motivus*” (que move) e é um processo pelo qual o comportamento humano é incentivado e energizado para o cumprimento de objetivos. Resumidamente, é o que move as pessoas a agirem (RYAN e DECI, 2017).

Inúmeras teorias, baseadas nos movimentos behaviorista, cognitivista, humanista e psicanalítica, tentam facilitar o entendimento envolvendo toda a complexidade da motivação nos mais variados ambientes. Uma delas, considerada por muitos pesquisadores da psicologia bastante apropriada para se discutir a motivação é a Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI e RYAN, 1985 a RYAN e DECI 2017), que tem seu lugar de destaque e importância, pois é uma metateoria empírica que se propõe a analisar e discutir condutas altamente motivadas intrínseca e extrinsecamente através da observação de comportamentos e relatos de experiências vividas.

Segundo a TAD, o indivíduo é um organismo vivo, dinâmico e que se move para nutrir as três necessidades psicológicas básicas (NPB), inatas a todo ser humano (RYAN e DECI, 2017). Essas necessidades são: a) autonomia, em que o indivíduo busca experimentar as atividades sendo elas auto aprovadas e executadas intencionalmente; b) competência, onde o indivíduo busca uma interação dentro do ambiente no qual está inserido aderindo ao sentimento de pertencer a um grupo e de ser efetivo dentro dele; e c) relacionamento, em que há uma necessidade de sentir-se próximo, conectado e cuidado por outras pessoas importantes do seu convívio (RYAN e DECI, 2017).

As NPB podem ser satisfeitas ou frustradas por situações de apoio ou de bloqueio diante das mais variadas atividades. Quando as NPB são satisfeitas, os indivíduos experimentam proatividade, bem-estar e sentimentos positivos, porém, quando são frustradas, os indivíduos experimentam mal-estar, sentimentos negativos e desenvolvimento empobrecido (DECI e RYAN, 2012; RYAN e DECI, 2017).

Acerca do que é o bem-estar, Ryan e Deci (2000^a, 2000^b), explicam que não é apenas a ausência do mal-estar ou do desprazer, ou ainda, a simples presença da felicidade. Em vez disso, o bem-estar é o sentimento de satisfação pela autorrealização, ou seja, é a realização de tarefas em um grau de funcionamento otimizado.

Para compreender melhor os processos envolvendo a motivação e sua relação com a nutrição ou frustração das NPB, a TAD é estruturada através de seis minis teorias que não devem ser dissociadas, pois juntas, elas fornecem uma informação de maior qualidade sobre os fenômenos motivacionais (RYAN e DECI, 2017). Posteriormente, algumas minis teorias serão abordadas com mais profundidade, visto que elas oferecem base teórica necessária para a compreensão desta pesquisa.

Os pesquisadores observam fenômenos motivacionais nos mais variados ambientes socioculturais, pois são eles que dão suporte para a mudança e/ou manutenção de comportamentos altamente motivados. Porém, Standage e Ryan (2012) são categóricos ao afirmarem que a motivação ainda que seja observada em todos as faces do propósito humano, poucos são os contextos que a ilustram tão bem quanto o esporte. Independentemente do nível competitivo ou do nível de condicionamento físico exigido para a realização de determinada prática esportiva, a motivação será o foco das atenções, seja para conseguir melhorar resultados esportivos ou adquirir melhor forma física.

A prática regular de esportes carrega consigo inúmeros benefícios para seus praticantes, independentemente da faixa etária, é possível desenvolver o bem-estar psicológico, a autoconfiança, a inteligência e o equilíbrio emocional; aprender a importância do trabalho em equipe, da cooperação e do respeito à individualidade, além da aquisição de uma maior capacidade psicológica perante o estresse e de fortalecer os comportamentos de responsabilidade, envolvimento e persistência (TEQUES et al., 2018).

Fatores como o esporte são um campo rico para explorar toda a complexidade da motivação e os vários benefícios oferecidos para os seus praticantes, faz com que estudiosos há tempos busquem entender os aspectos motivacionais que levam os indivíduos a participarem e a se manterem em esportes das mais variadas vertentes (AHRENS e CHU, 2021; RAMOS, ANDERSON e LEE, 2018; SHAKIB e VELIZ, 2013).

Outro fator relevante é que a prática de esportes também desempenha um papel fundamental para alimentar as NPB (MAGEAU e VALLERAND, 2003; SMITH et. al., 2007), tal alimentação não é uniforme, isto é, a depender da modalidade esportiva e/ou do contexto sociocultural, uma necessidade pode ser melhor alimentada do que outra. Nesta pesquisa foram selecionados atletas da categoria infantil e juvenil dos mais diferentes níveis competitivos das modalidades esportivas do Atletismo (AT) e da Ginástica Artística (GA).

O AT, atualmente, possui quarenta e duas (42) provas, sendo vinte e oito (28) olímpicas, disputadas por homens e mulheres em campo, ao ar livre ou em espaço fechado. É um esporte formado por três grandes tipos de provas: corridas, lançamentos e saltos. As corridas acontecem em curta distância ou de velocidade; média distância ou de meio fundo; e longa distância ou de fundo; os lançamentos dividem-se em três partes: lançamento do martelo, do disco e do dardo; e por fim, as provas de salto dividem-se em: provas de salto vertical e de salto horizontal. As provas de salto verticais implicam o salto em altura e o salto com vara. As provas de salto horizontal abrangem o salto em distância e o salto triplo.

A GA é uma modalidade na qual os atletas competem apresentando um conjunto de exercícios realizados em aparelhos oficiais, demonstrando força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, controle do corpo, entre outras capacidades físicas. A GA é subdividida em duas: Ginástica Artística Feminina (GAF) e Ginástica Artística Masculina (GAM). Na GAF, as atletas destacam-se pela vertente artística (beleza dos movimentos), enquanto na GAM, os atletas procuram demonstrar a força e domínio sobre o corpo.

Pesquisas têm demonstrado as ligações hipotéticas entre o ambiente criado no cenário esportivo com a satisfação das NPB e os indicadores de bem-estar dos atletas (RYAN e DECI, 2000^a; GAGNÉ, RYAN e BARGMANN, 2003; STANDAGE, DUDA e NTOUMANIS, 2013; MICHAEL, JOAN e NIKOS, 2004; ABSHIRE et al., 2019; AHRENS e CHU, 2021; LEMELIN et. al., 2022), sustentando a ideia de que o apoio à autonomia age positivamente para satisfazer as NPB, e a nutrição para essas necessidades prenunciam sentimentos de bem-estar, vitalidade e resiliência. Enquanto o baixo apoio à autonomia e uma má nutrição das necessidades estariam ligados a um sentimento maior de esgotamento físico, emocional e estresse dos atletas, o que em tese, poderia aumentar ou diminuir o desenvolvimento pessoal e esportivo dos atletas, interferindo no desempenho competitivo (DIENER, 2009; LEMELIN et. al., 2022).

Ainda, a motivação esportiva deve ser analisada a partir da observação de que existem diferentes características motivacionais dos indivíduos em diferentes ambientes culturais. Em outras palavras, o ambiente no qual o indivíduo está inserido é um fator que irá determinar seu grau de motivação (SARI, ILIC e LJUBOJEVIC, 2013). Neste mesmo sentido, Ahrens e Chu (2021) e Abshire et al. (2019), defendem que sem o devido reconhecimento da diversidade cultural dos atletas, eles podem ser

vítimas da generalização e da confusão de que todos passam pelos mesmos processos motivacionais, quando na verdade, cada atleta tem suas próprias razões para participar e permanecer nos esportes. Logo, deve-se considerar os múltiplos valores culturais que afetam a motivação dos atletas.

Outro aspecto, que traz uma perspectiva diferente das já mencionadas até aqui, é a motivação formada pelos pais/responsáveis (motivação parental) no contexto esportivo. Para Duda (2004), as NPB também podem ser condicionadas pela motivação parental em ambiente esportivo, ou seja, os pais/responsáveis compõem o ambiente sociocultural dos filhos e podem ser determinantes para estimular ou inibir a motivação intrínseca (autônoma).

De acordo com Coutinho, Mesquita e Fonseca (2018), os pais/responsáveis têm papel de destaque na relação com a motivação para a prática esportiva, sendo eles os primeiros agentes de socialização e influenciadores de atitudes positivas e negativas de seus filhos. Ainda, Rourke e Smith (2013) afirmam que além dos treinadores, clubes e pares, os pais/responsáveis exercem uma liderança motivacional sobre os atletas.

Alguns pesquisadores têm focado suas atenções para compreender como as experiências com esporte e o relacionamento dos pais/responsáveis podem afetar a vida dos atletas e os resultados esportivos (SÁNCHEZ-MIGUEL et al., 2013). Porém, parece ser consensual entre alguns pesquisadores da área esportiva (BACCIOTTI et al., 2019; DUDA, 2004; SARI, ILIC e LJUBOJEVIC, 2013; KOLAYIŞ e ÇELIK, 2017) que as relações entre atletas e pais/responsáveis tradicionalmente recebem menos atenção do que aquelas envolvendo atleta e treinadores. Isto posto, mais estudos devem ser realizados para compreender melhor os aspectos envolvendo a motivação parental em ambientes esportivos. Dessa forma, talvez, seja possível identificar as principais características reguladoras desse tipo de motivação e de que forma elas atuam para nutrir ou frustrar as NPB.

Há evidências da influência parental no apoio ou na frustração das NPB em diferentes níveis competitivos nas modalidades de karatê (KOLAYIŞ e ÇELIK, 2017); natação (ROURKE e SMITH, 2013); futebol juvenil (KROSHUS et al., 2019); basquetebol, handebol, voleibol e no tênis (HARWOOD et al., 2019).

Adicionalmente, há evidências da influência do nível de motivação apresentado por atletas na nutrição ou frustração das NPB em pesquisas como a de Gagné (2003) – Motivação e apoio às NPB, um estudo com ginastas; Brown et al. (2017) –

Prosperando sob pressão, um estudo com atletas britânicos de várias modalidades esportivas coletivas; Bartholomew et al. (2011) - TAD e o funcionamento diminuído, em dois estudos, o primeiro com atletas de várias modalidades esportivas coletivas e o segundo com o futebol.

Por fim, compreender de modo mais assertivo os fatores motivacionais que levam atletas a desenvolverem uma maior autonomia, vitalidade, bem-estar, desempenho esportivo otimizado e uma maior sensação de pertencimento não é uma tarefa simples. A habilidade, os treinos que visam aumentar a precisão técnica, a resistência, a força e capacidade cardiorrespiratória, por exemplo, são fatores importantes, mas não são os únicos que garantem um ambiente saudável para melhores resultados pessoais e sociais.

Portanto, faz-se necessário aprofundar as discussões sobre a TAD em nível nacional que realmente contribuam para uma discussão mais assertiva sobre os processos motivacionais e um melhor entendimento das NPB no ambiente esportivo. Mesmo porque estudos em âmbito nacional (Brasil) que envolvam processos da TAD, o apoio para o desenvolvimento das NPB, a motivação no esporte e a motivação parental não são tão comuns, em comparação à literatura internacional.

Um estudo de Prudêncio et al. (2020) que mapeou as pesquisas sistemáticas da literatura brasileira sobre a utilização da TAD, sugere que as investigações sobre a teoria aumentaram nos últimos anos, especialmente nas áreas da Psicologia e Educação Física (23 na área da Psicologia e 8 na área da Educação Física), porém, ainda não de modo satisfatório e sistemático, uma vez que nenhum artigo brasileiro foi encontrado na APA PsycInfo (American Psychological Association), um dos mais importantes bancos de dados na área da psicologia, motivação e motivação esportiva.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a percepção de atletas das modalidades esportivas do Atletismo e da Ginástica Artística, quanto às necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TAD E AS MINIS TEORIAS

Segundo Standage e Ryan (2020) uma mudança na forma como a motivação é analisada vem direcionando novas perspectivas de estudos no campo motivacional. Antes, as teorias eram mais focadas na quantidade (BANDURA, 1997), onde é possível medir motivação e comportamento voltados para atender uma determinada

meta; para agora terem um foco direcionado também na força e na qualidade (RYAN e DECI, 2017), ou seja, teorias que reconheçam as mais variadas formas de motivação e como elas podem ser percebidas dentro de vários contextos.

Nesse sentido, a TAD se apresenta como uma teoria que qualifica a motivação e entende o ser humano como sendo automotivado e que busca dar significado e coerência à sua existência de forma ativa, desenvolvendo-se entre desafios e novas experiências. Diz ainda, que tal desenvolvimento é retroalimentado pelo contexto sociocultural, ou seja, não age automaticamente. As interações entre o organismo automotivado e os diferentes aspectos socioculturais podem apoiar ou bloquear os processos proativos e os caminhos para o crescimento psicológico (STANDAGE e RYAN, 2020).

Desde seu surgimento entre as décadas de 70 e 80, a TAD percorreu vários caminhos na busca da compreensão cada vez mais assertiva sobre os fenômenos motivacionais e várias linhas de pesquisas foram investigadas e testadas (STANDAGE e RYAN, 2020). No decorrer desses processos investigativos, seis minis teorias foram desenvolvidas (e quatro delas serão explicadas ao longo do texto), ainda que abordem aspectos motivacionais específicos, interligam-se de maneira organizada e compreensível possibilitando uma visão mais ampla da TAD (RYAN e DECI, 2017).

As seis minis teorias são: Teoria da Avaliação Cognitiva - TAC, Teoria da Integração Organísmica - TIO, Teoria das Orientações de Causalidade - TOC, Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas - TNPB, Teoria do Conteúdo da Meta – TCM e Teoria da Motivação dos Relacionamentos – TMR. Neste momento, torna-se indispensável discorrer, ainda que resumidamente, acerca das minis teorias TAC, TIO, TNPB e TMR no cenário esportivo, possibilitando uma melhor inteligência dos processos envolvendo esta pesquisa.

A primeira das minis teria, a Teoria da Avaliação Cognitiva – TAC (DECI e RYAN, 1985^a) direciona seus métodos para compreender a motivação intrínseca, quer dizer, quando o indivíduo pratica alguma atividade para satisfazer suas próprias vontades, contrapondo a busca por algum tipo de recompensa. Quando há uma regulação intrínseca, o prazer em participar é evidente, favorecendo o crescimento e o aprendizado (RYAN e DECI, 2016).

Dentro da TAC, dois eventos sociais são diferenciados: os informativos (funcionais) - que não controlam e fornecem informações importantes para a

efetividade; e os de controle – que pressionam os comportamentos para agir ou pensar de maneiras específicas (DECI e RYAN, 1985^a). Em suma, os eventos informacionais (ou funcionais) apoiam a motivação intrínseca ao satisfazer as NPB, por outro lado, os eventos controladores frustram a experiência de autonomia de um indivíduo e diminuem a motivação intrínseca. Ainda, faz-se necessário afirmar, segundo Ryan e Deci (1985^a), que tais eventos sociais não dão origem à regulação intrínseca, mas podem diminuir, manter ou aumentar o sentimento de autonomia, prazer e bem-estar de um indivíduo.

A TAC apreciada em um contexto esportivo corrobora através dos resultados de inúmeros estudos empíricos (MAGEAU e VALLERAND, 2003; ADIE, DUDA e NTOUMANIS, 2008; DIENER, 2009) que os eventos sociais (como o esporte) podem nutrir ou frustrar as NPB, conseqüentemente, a competição, os resultados, as recompensas, os prazos e metas impostas, a vigilância, o feedback negativo e até mesmo as bolsas esportivas são estímulos que podem frustrar a motivação intrínseca e diminuir as tarefas esportivas. Em contrapartida, eventos que proporcionam tomada de decisões, escolhas, desafios saudáveis, o reconhecimento e feedback positivo podem aumentar a motivação intrínseca (RYAN e DECI, 2017).

Em contraste, a segunda das minis teorias, a Teoria da Integração Organísmica – TIO (DECI e RYAN, 1985^a; RYAN, CONNELL e DECI, 1985), preocupa-se com a motivação extrínseca e suas variações que diferem no grau em que são mais autônomos ou controlados. A TIO fornece uma lente teórica focada na qualidade da informação, onde busca conceituar, compreender e definir a motivação extrínseca, que é quando o indivíduo realiza uma atividade regulada por um resultado externo, isto é, quando se busca a aprovação de alguém, uma recompensa esperada, um resultado exigido ou até mesmo para evitar uma punição (RYAN e DECI, 2017).

A motivação extrínseca dentro do modelo da TIO é organizada a partir de quatro tipos de regulação que se diferenciam a partir de um *continuum* (conjunto de elementos que passa de um para o outro continuamente). Esse *continuum* é diferenciado através da forma como o indivíduo internaliza e absorve os valores, as convicções e as regras determinadas pelos comportamentais externos dos mais variados contextos socioculturais e, ainda, os que integram suas características pessoais (RYAN e DECI, 2017).

Standage e Ryan (2020) resumem a internalização como um processo que funciona melhor para alguns indivíduos e pior para outros, resultando em regulações

comportamentais que se diferenciam no grau da autonomia, assim, do mais autônomo para o menos, os quatro tipos de motivação extrínseca segundo a TIO são denominados como, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada e regulação externa (Figura 1).

TIPO DE MOTIVAÇÃO	DESMOTIVAÇÃO	MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA				MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA
TIPO DO REGULADOR	Não há regulamentação	Externo	Introjetado	Identificado	Integrado	Intrínseco
LOCAL PERCEBIDO DE CAUSALIDADE	Impessoal	Externo	De alguma forma externo	De alguma forma interno	interno	interno
INTERNALIZADO	Não	Não	Parcial	Quase sim	Sim	Não requerido
POSIÇÃO DE AUTONOMIA NO CONTÍNUUM						
DEFINIÇÃO	Falta de intenção de agir	Ação para obter ganho e evitar punição	Ação para evitar culpa e vergonha	Ação considerada importante	Ação é considerada parte de sua identidade e de seus valores	A ação é realizada sobre interesses próprios e inerente satisfação
QUALIDADE DA MOTIVAÇÃO						

Figura 1 Visão geral estruturada do continuum organizando os tipos de motivação dentro da TAD. Adaptado por Standage e Ryan, “Self-Determination Theory and Exercise Motivation: Facilitating Self-Regulatory Processes to Support and Maintain Health and Well-Being”, em *Advances in Motivation in Sport and Exercise*, 3rd ed., edited by G. C. Roberts and D. C. Treasure (Champaign, IL: Human Kinetics, 2012), 242.

A regulação integrada é o tipo mais autônomo de motivação extrínseca, ocorrendo quando o indivíduo identifica os objetivos para determinada atividade bem mais internalizados, de acordo com seus valores, suas convicções e suas regras (DECI e RYAN, 2000). Antes de atingir esse grau de autonomia dentro da motivação extrínseca, o indivíduo terá passado pelas regulações mais externas, quer dizer, é possível que haja transformações no decorrer de suas ações, que façam ele perceber uma atividade, antes menos autônoma, como agora sendo mais internalizada

(STANDAGE e RYAN, 2020). Exemplificando, um atleta que participa de uma determinada modalidade esportiva que conceitua como parte de sua identidade, confirmando seus valores, objetivos e necessidades, mas a pratica para atingir resultados externos, estaria agindo dentro da regulação integrada.

A regulação identificada, seguindo o *continuum*, é menos autônoma quando comparada com a regulação integrada, os comportamentos são governados pela valorização da consciência que considera uma atividade sendo muito importante, ou seja, realiza-se uma atividade por considerá-la útil e não pelo prazer ou interesse próprio (DECI e RYAN, 2000). Por exemplo, um indivíduo que pratica um esporte (não competitivo) por considerar essa atitude importante para a manutenção e até mesmo melhora da saúde, estaria agindo dentro da regulação identificada.

A regulação introjetada, ainda menos autônoma, reflete uma pequena internalização diante das ações executadas. O comprometimento do indivíduo diante das atividades é controlado por uma pressão interna, ou seja, a culpa, a vergonha, o ego e o orgulho são sentimentos que aumentam o comportamento de que algo deve ser realizado. Aqui, há uma autoimposição que faz com que a atividade seja mantida por mais tempo quando comparado com o próximo tipo de regulação, a externa (DECI e RYAN, 2000). Como tal, um atleta que se sente envergonhado e/ou culpado por perder um campeonato que considerava como muito importante, estaria agindo dentro da regulação introjetada ao continuar treinando para as próximas competições.

A regulação externa é a do tipo mais controladora, a atividade do indivíduo é governada para a obtenção de recompensas externas, seja para atender uma pressão social ou evitar alguma punição. Essa regulação reflete verdadeiramente a motivação externa, sendo que por muito tempo os estudos sobre a motivação foram dicotomizados entre motivação intrínseca versus motivação extrínseca (STANDAGE e RYAN, 2020). Como exemplo, um indivíduo que frequenta um clube esportivo (escolinhas de iniciação) porque recebe pressão do seus pais/responsáveis, ou ainda, um atleta que prefere uma modalidade esportiva porque obterá mais sucesso perante outra que sinta mais prazer e satisfação em praticá-la, estariam agindo dentro da regulação externa.

Prosseguindo, enquanto a motivação intrínseca e os vários tipos de motivação extrínseca referem-se aos comportamentos intencionais, mais ou menos autônomos; a desmotivação acontece quando o indivíduo não tem vontade de agir/interagir, ocorre também quando há uma certa passividade diante das atividades executadas (DECI e

RYAN, 2000). A desmotivação pode ser originada da falta de competência para realizar determinada tarefa, da convicção de que uma atividade não é importante, ou ainda, da falta de alinhamento entre o comportamento executado e os resultados desejados (RYAN e DECI, 2000). Hipoteticamente, quando um indivíduo desiste da prática de um esporte por considerar que nunca obterá sucesso na modalidade, ele é considerado desmotivado.

A terceira mini teoria é a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas – TNPB (RYAN e DECI, 2000), assim como já supracitado, a TNPB descreve que todos os indivíduos possuem três necessidades universais e fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social, são elas de autonomia, competência e relacionamento. É possível que, quando essas necessidades são satisfeitas, os indivíduos experimentem maior autonomia, vitalidade e bem-estar, todavia, quando algumas dessas necessidades são frustradas, há uma maior sensação de controle externo, engajamento passivo, desenvolvimento parcial e mal-estar (RYAN e DECI, 2017).

Um estudo de Brown et al. (2017) que pesquisou a prosperidade de atletas sob pressão em ambientes esportivos competitivos, revelou que níveis maiores de satisfação das NPB se conectaram positivamente com uma aderência dos atletas para um ambiente de prosperidade e níveis mais altos de frustração das NPB se conectaram negativamente com a possibilidade de os atletas apresentarem um rendimento esportivo abaixo da média. Tais revelações foram apresentadas com dados significativos, apoiando o papel das NPB na promoção de um ambiente esportivo próspero. Outra proposta da TNPB é a de que as necessidades são internalizadas e organizadas de maneiras diferentes pelos indivíduos, ou seja, as NPB variam de pessoas para pessoa ao longo do tempo, a depender do contexto e interações socioculturais (RYAN e DECI, 2017).

Enfim, a quarta e última mini teoria que apoia essa pesquisa, recentemente integrada ao modelo mais amplo da TAD, é a Teoria da Motivação dos Relacionamentos – TMR (DECI e RYAN, 2014; RYAN e DECI, 2017). No centro das atenções da TMR está o interesse em compreender todos os aspectos que envolvem a motivação e os relacionamentos interpessoais. De acordo com Ryan e Deci (2017), experiências relacionais de alta qualidade sustentam a motivação intrínseca de um indivíduo dando apoio para um crescimento universal, desenvolvimento da integridade e uma sensação maior de bem-estar.

As hipóteses da TMR consideram que para uma plena satisfação da necessidade de relacionamento é muito importante também, uma nutrição das necessidades de autonomia e competência (RYAN e DECI, 2017), ou seja, as NPB podem ser interdependentes variando em grau de dependência de indivíduo para indivíduo. No mesmo contexto, a frustração das NPB através de interações frias, controle excessivo, críticas focadas e exageradas podem resultar em relacionamentos anormais e de baixa qualidade (DECI e RYAN, 2014; RYAN e DECI, 2017).

Corroborando com a TMR, Standage e Emm (2014) em seus achados, trazem a ideia de que em relacionamentos o apoio para a nutrição das NPB deve ser recíproco, onde cada indivíduo apoia o desenvolvimento do outro e que uma motivação voltada para o fortalecimento da autonomia revigora as relações sociais.

Os relacionamentos em ambientes esportivos são diferentes na estrutura, podendo acontecer entre atletas e seus pares, atletas e treinadores e/ou atletas e pais/responsáveis; na reciprocidade entre os indivíduos e no grau da autoridade que um exerce sobre o outro (STANDAGE e RYAN, 2020). Interações satisfatórias entre esses indivíduos moldam e determinam a qualidade do envolvimento esportivo, sendo o ambiente esportivo propício para o estabelecimento e manutenção de relacionamentos próximos e importantes, relações essas, muitas vezes complexas recíprocas ou não, que merecem maiores explicações e investigação por parte de pesquisadores esportivos (STANDAGE e EMM, 2014).

Finalmente, os pressupostos da TAD (DECI e RYAN, 1985 a RYAN e DECI 2017) fornecem informações importantíssimas sobre a motivação nos mais diversos contextos socioculturais, especialmente nos esportes, desse modo, ratifica-se que a partir desta pesquisa é esperado abrir caminhos, ampliar as discussões e avançar sobre novas pesquisas envolvendo a TAD em ambientes esportivos no cenário brasileiro.

2.2 MOTIVAÇÃO PARENTAL NO ESPORTE

Green e Chalip (1998) explicam que é notório que os pais/responsáveis incentivam seus filhos à prática esportiva de várias formas, seja dedicando seu tempo participando ativamente dos treinos e campeonatos, auxiliando com recursos financeiros, fornecendo transporte ou até mesmo comprando inúmeros materiais que determinada modalidade exige. Dessa forma, essas relações interpessoais podem por exemplo, aumentar ou diminuir a vontade dos atletas de participarem de sessões

diárias de treinamento (DUDA, 2004), podendo também, garantir uma maior autonomia quanto à participação em competições esportivas dos mais diferentes níveis competitivos (SÁNCHEZ-MIGUEL et al., 2013).

Nesse sentido, é possível também que os atletas interpretem a motivação parental a partir de dois domínios, a Tarefa e o Ego, respectivamente, intrínseca e extrinsecamente. Esses dois domínios apresentam três dimensões: Prazer na Aprendizagem (PA), ligada à Tarefa; e Ênfase no Erro (EE) e Sucesso Sem Esforço (SSE), ambas ligadas ao Ego (NICHOLLS, 1984).

Sumariamente, na dimensão PA, os atletas percebem a motivação parental direcionada para um aprendizado que considera o erro como parte do processo, há um estímulo para aprender as técnicas de seu esporte considerando o prazer em todo o processo, não havendo espaços para punições. Já na dimensão EE, os atletas percebem o estímulo direcionado à uma melhora ascendente dos movimentos técnicos que integram sua modalidade, havendo uma pressão exacerbada por resultados, onde erros podem acontecer e serem punidos. Por fim, na dimensão SSE, há uma percepção dos atletas que reforça uma atitude negligente quanto à dedicação para a prática esportiva, em outras palavras, os pais/responsáveis motivam seus atletas a pensarem ser possível alcançar grandes resultados sem muito esforço e uma certa renúncia a momentos de lazer, por exemplo (NICHOLLS, 1984).

Exemplificando, quando os atletas recebem a motivação parental com enfoque na dimensão PA e a internalizam, eles podem apresentar uma vontade maior de participar e de se manterem nas práticas esportivas por vontade própria. Por outro lado, quando não a internalizam e/ou são motivados com enfoque nas dimensões EE e SSE, eles podem apresentar estresse físico, mental e social durante a prática esportiva; logo, essa prática é percebida como uma obrigação, havendo grandes chances de processos desmotivacionais serem desencadeados.

2.3 ATLETISMO E GINÁSTICA ARTÍSTICA

O AT é conhecido como esporte-base, uma vez que sua prática tem origem nos movimentos naturais do homem, como por exemplo, correr, saltar, lançar, entre outros. A simplicidade das regras explica muito porque o esporte é popular no mundo todo, isto é, todos os resultados das competições são dados por medidas de tempo e distância (CBAAt, 2023).

As mais diferentes competições são disputadas pelos atletas, como: a) provas de pista; b) provas de campo; c) competições de provas combinadas; d) competições indoors; e) provas de marcha atlética; f) corridas em rua; g) Cross Country (corridas através de campo), corridas em montanha e corridas em trilha (Regras de Competição/Regras Técnicas – Edição de Junho de 2023. CBAAt, 2023), exigindo dos praticantes as mais variadas habilidades motoras, cognitivas e comportamentais, bem como diferentes níveis motivacionais.

Logo, a adesão de atletas da modalidade esportiva do AT na pesquisa acontece porque o interesse pelo esporte vem aumentando ano a ano, isso se dá pelo motivo do AT ser de natureza simplista e ao mesmo tempo exigir diferentes características de seus praticantes, pois há um número diversificado de provas que requerem capacidades motoras múltiplas (ANDRADE e COUTINHO, 2019). Outra justificativa importante evidenciando a necessidade de estudar esse público é a de que, segundo Silva et al. (2022), mesmo com alguns estudos em âmbito nacional envolvendo a motivação esportiva e o AT, aprofundar a investigação sobre os diversos níveis motivacionais nesse ambiente, caracterizando os diferentes níveis competitivos e as diferenças entre idade (categoria competitiva) e gênero poderá melhorar a compreensão sobre os aspectos que envolvem a motivação desses atletas no apoio as NPB.

A GA, por sua vez é disputada nas modalidades feminina e masculina, é praticada no Brasil por crianças, adolescentes e adultos. A Ginástica Artística Feminina (GAF) é disputada em quatro provas: salto sobre a mesa, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo; e a Ginástica Artística Masculina (GAM) é disputada em seis provas: solo, cavalo com alças, argolas, salto sobre cavalo, barras paralelas e barra fixa horizontal. No Brasil o esporte é regulamentado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) que, entre outras resoluções, define as idades para as competições, o sistema de pontuações para o ranking nacional e o calendário esportivo da modalidade com as principais competições nacionais e internacionais, cabendo às federações estaduais organizarem as competições dentro dos estados (CBG, 2023).

A modalidade exige que os ginastas tenham habilidades motoras bem desenvolvidas e busquem realizar os movimentos com a maior perfeição possível. A execução, a dificuldade da apresentação e a finalização da coreografia são requisitos a serem avaliados pelos árbitros. Os treinos exigem longas horas de dedicação, e o

grau de dificuldade vai aumentando ao passo que os ginastas ficam mais experientes, exigindo um forte domínio corporal e psicológico (PIRES, 2009).

À vista disso, a escolha por atletas da modalidade esportiva da GA se deu porque o pico de performance para eles ocorre em idades mais novas (SCHIAVON e SOARES, 2016), isto é, esses ginastas participam de competições desde a infância e adolescência, competindo em alto nível em campeonatos regionais, nacionais e internacionais. Ainda, de acordo com Bacciotti et al. (2019), é possível que treinadores e clubes não valorizem tanto os indicadores sociais e familiares, diminuindo o acesso às informações desse indicador social.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção de atletas das modalidades esportivas do Atletismo e da Ginástica Artística, quanto à satisfação das necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as dimensões das necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental de atletas de Ginástica Artística e Atletismo;
- Comparar as dimensões das necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental por modalidade (GA e AT), utilizando a categoria e o sexo como covariáveis;
- Comparar as dimensões das necessidades psicológicas básicas, motivação no esporte e motivação parental por categoria (infantil e juvenil), utilizando a modalidade e o sexo como covariáveis.

4. MÉTODOS

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No estudo, de design transversal e quantitativo (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012), a amostra foi composta por atletas brasileiros das modalidades esportivas do AT e da GA.

Para coletar as informações dos atletas pertinentes à pesquisa foram aplicados 5 questionários, todos em ambiente virtual através do site do Projeto Medalha. Após todas as exigências legais atendidas e com o auxílio do treinador e do clube no qual

o atleta pertencia, o link do site do Projeto Medalha foi enviado, juntamente com as informações de como acessá-lo, criar um perfil/cadastro e responder todos os questionários.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população investigada é composta por 55 atletas das modalidades esportivas do Atletismo (n= 24) e da Ginástica Artística (n= 31) de diferentes regiões do Brasil: Sul (Rio Grande do Sul) com 2 participantes, Sudeste (São Paulo e Minas Gérias) com 12 participantes e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás) com 41 participantes. Atletas brasileiros, do sexo masculino (n=14) e feminino (n= 41), sendo no Atletismo 13 do sexo masculino e 11 do feminino e na Ginástica Artística 1 do sexo masculino e 30 do feminino.

O processo de amostragem da pesquisa se deu por conveniência, uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória. Foram coletados dados de atletas das categorias competitivas infantil e juvenil.

No AT as categorias foram distribuídas da seguinte forma: a) infantil (masculino e feminino com atletas de 12 a 14 anos) e b) juvenil (masculino e feminino com atletas de 14 a 17). Importante ressaltar que as competições no AT são distribuídas em subcategorias (sub-12, sub-14, sub-16, sub-18, sub-23 e assim por diante até as categorias masters).

Já na GA as categorias são distribuídas da seguinte forma: a) infantil (masculino com atletas de 11 a 14 anos e feminino com 11 a 12 anos) e b) juvenil (masculino com atletas de 14 a 18 anos e feminino com 13 a 15 anos).

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo atletas com idade igual ou superior a 11 anos, das modalidades esportivas do AT e da GA que competiram ao menos uma vez em competições locais, regionais, nacionais e/ou internacionais no último e no atual ciclo olímpico (2017 a 2023).

Os atletas excluídos foram aqueles que não responderam todos os questionários e ainda, aqueles que não apresentaram um desenvolvimento sistemático dentro de sua modalidade esportiva através de sessões de treinamento de no mínimo 2x por semana com uma carga horária mínima de 4h semanais.

4.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em ambiente virtual. O contato inicial com os clubes e treinadores foi feito individualmente por telefone (ligação e WhatsApp) e via e-mail. Os clubes que aderiram ao estudo apresentaram suas respostas devolvendo a carta de anuência, logo, foram convidados a conhecer o site do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), local onde foram disponibilizados os questionários aos participantes.

O projeto Medalha tem o intuito de fomentar o esporte, prestando atendimento multidisciplinar aos atletas de Mato Grosso do Sul, analisando a saúde e desempenho físico através de testes e exames com profissionais conceituados. Em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campi de Campo Grande – MS, pretende também, valorizar a cultura esportiva incluindo no projeto diversas modalidades esportivas de várias regiões do Brasil (MEDALHA, 2023).

Os atletas, após o cumprimento das exigências legais receberam através dos clubes e/ou treinadores, um link contendo os 5 questionários da pesquisa: sys.projetomedalha.org, no site, eles criaram um cadastro/perfil e foram redirecionados à página específica do estudo. Cabe ressaltar que no momento do envio do link do site, foi enviado também um material de apoio (APÊNDICE 1) com dicas para acessar o site e criar o cadastro/perfil, bem como, com a quantidade de questionários a serem respondidos pelos participantes.

4.5 VARIÁVEIS DO ESTUDO

4.5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

O Questionário Socioeconômico (ANEXO 1) forneceu informações sobre o perfil social, econômico e demográfico dos atletas. Destacam-se as seguintes informações: etnia, renda familiar, área onde residem (rural ou urbana), quantas pessoas residem na mesma casa, sua escolaridade e a escolaridade dos pais ou responsáveis.

O questionário possui 12 itens objetivos e foi elaborado pelo grupo de pesquisadores do Projeto Medalha e a autorização do uso para o estudo, foi concedido pela responsável do projeto, Prof^a. Dr^a. Christianne de Faria Coelho Ravagnani, através de declaração escrita e devidamente assinada (ANEXO 2).

4.5.2 INFORMAÇÕES SOBRE O TREINAMENTO

O Questionário Atletas (APÊNDICE 2), com 22 itens objetivos, coletou informações sobre a vida esportiva dos atletas, tais como: quantidade de tempo que pratica a modalidade esportiva, idade que iniciou na modalidade, a rotina de treinos diárias e semanais (quantidade total de dias e horas), participações em competições (local, regional, nacional e/ou internacional), representação ou não da seleção brasileira e principais títulos da carreira esportiva.

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores do estudo especificamente para o projeto para entender os caminhos percorridos pelo atleta até o momento da pesquisa.

4.5.3 NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS NO ESPORTE

O Questionário *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale – BNSSS*, instrumento desenvolvido através do estudo de Ng, Lonsdale e Hodge (2011), (ANEXO 3) e validado para ser utilizado em pesquisas no território nacional (Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte) por Nascimento Junior, Vissoci e Vieira (2018), de domínio público, forneceu informações acerca dos sentimentos e das experiências dos atletas quando estão praticando seu esporte favorito. Com 12 itens objetivos organizados em escala Likert (1- Nem um pouco verdade a 7- Muita verdade), 3 dimensões das necessidades psicológicas básicas são consideradas: competência, autonomia e relacionamento.

4.5.4 MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE

O Questionário *Sport Motivation Scale II - SMS-II*, instrumento elaborado por Pelletier et al. (2013), (ANEXO 4) e validado para o contexto brasileiro (Escala de Motivação no Esporte II) por Nascimento Junior et al., (2014), de domínio público, foi utilizado para identificar os motivos atuais pelos quais os atletas se dedicam no esporte praticado. Com 18 itens objetivos organizados em escala Likert (1- Não corresponde totalmente; 2/3- Corresponde um pouco; 4- Corresponde moderadamente; 5/6- Corresponde muito; 7- Corresponde totalmente), 5 tipos de motivação são considerados, do mais autônomo para o mais controlado: Motivação intrínseca, Motivação extrínseca integrada, Motivação extrínseca identificada, Motivação extrínseca introjetada e Motivação extrínseca externa. A desmotivação também é considerada dentro do instrumento.

4.5.5 MOTIVAÇÃO PARENTAL NO ESPORTE

O Questionário *Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 – PIMCQ-2p*, instrumento desenvolvido por White e Duda (1993), (ANEXO 5) e validado para países lusófonos (Clima Motivacional Iniciado pelos Pais-_{2P}) por Santana et al (2010), de domínio público, foi utilizado para descrever a forma como os atletas percebem a motivação dos seus pais/responsáveis (motivação parental) no ambiente esportivo. Organizado em escala Likert (1- Discordo totalmente a 5- Concordo totalmente), 3 dimensões são consideradas: prazer na aprendizagem – PA (ligada à motivação intrínseca); e ênfase nos erros -EE e sucesso sem esforço – SSE (ligada à motivação extrínseca).

Os atletas responderam 18 ou 36 itens objetivos, o número de itens foi correspondente às respostas sobre o pai e a mãe (36 itens no total, 18 itens referente ao pai e os mesmos 18 itens referente à mãe), ou somente sobre o pai ou a mãe (18 itens), ou ainda, sobre um responsável legal (18 itens).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de nº 63215722.5.0000.0021 e do Parecer Consubstanciado de nº 6.232.781.

Durante a realização do estudo todas as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS 466/12) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram respeitadas, quanto a integridade física dos participantes. Faz-se importante ressaltar que nenhum procedimento invasivo foi realizado.

Referente aos dados coletados para tratamento e análise, os mesmos foram exportados para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive), de forma anônima. Ainda, os dados coletados ficarão sob a guarda e responsabilidade do pesquisador responsável por um período de 5 anos após o término da pesquisa, em consonância com a Resolução CNS/MS nº 466/2012, item XI.2, alínea f.

O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, para os atletas menores de idade (APÊNDICE 3) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para os atletas maiores de idade (APÊNDICE 4) e para os pais/responsáveis dos atletas

menores de idade (APÊNDICE 5) foram aplicados a todos os participantes de forma presencial e no formato físico.

Os termos foram enviados pelos pesquisadores por e-mail para os clubes, que os imprimiram e entregaram para os atletas e seus respectivos pais/responsáveis. Diante da assinatura dos termos, todos foram informados que a participação era voluntária, isto é, a recusa em participar ou até mesmo o abandono em qualquer momento da pesquisa, não acarretaria qualquer penalidade ou prejuízo aos participantes.

Por fim, todos os cuidados para se garantir a privacidade/anonimato dos participantes, bem como, a segurança na transferência e no armazenamento dos dados foram tomados, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD nº 13.709, de 14 de agosto de 2018).

4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise da distribuição dos dados quanto à normalidade foi realizada por meio do teste de Shapiro-Wilk. As informações descritivas foram apresentadas por meio de média e desvio padrão ($M \pm DP$) e frequência (n).

Uma vez que a amostra para cada sexo não foi igualitária na pesquisa, optou-se por não fazer comparação estatística (utilizar teste de médias) entre sexos, mas sim, utilizar a análise de covariância (ANCOVA) por meio a controlar o efeito de covariáveis como sexo, categoria e modalidade. Assim na comparação das médias das dimensões das NPB, da Motivação no Esporte e da Motivação Parental entre as modalidades esportivas do AT e da GA, a categoria competitiva e o sexo foram utilizados como covariáveis, bem como, na comparação das médias das dimensões das NPB, da Motivação no Esporte e da Motivação Parental entre as categorias competitivas, a modalidade esportiva (do AT e da GA) e o sexo foram utilizados como covariáveis.

As análises foram realizadas por meio do programa SPSS versão 29, considerando-se o nível de significância estabelecido em $p \leq 0,05$.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características da amostra com informações da prática esportiva são apresentadas na Tabela 1 e foram obtidas através dos questionários Sociodemográfico e Atletas.

Tabela 1. Caracterização dos atletas

Variáveis	Atletismo n=24		Ginástica Artística n=31	
	Masculino n=13	Feminino n=11	Masculino n=1	Feminino n=30
Idade dos atletas (anos)	14,8±1,52	13,4±0,93	18,0±n/a	12,7±1,36
Idade de início na modalidade (anos)	12,0±2,12	11,2±0,60	12,0±n/a	5,80±2,20
Tempo de prática (anos)	2,62±2,06	2,27±1,10	6,00±n/a	6,97±1,94
Carga horária (horas/semana)	20,8±7,23	15,6±4,82	32,0±n/a	17,3±8,02
Categoria competitiva				
	Infantil	1	-	9
	Juvenil	12	11	21
Nível competitivo				
	Iniciante	2	1	2
	Básico	3	6	5
	Intermediário	7	4	16
	Avançado	1	-	7

Valores em média e desvio-padrão (M±DP) e em frequência (n) / n/a = não se aplica.

O estudo teve a participação de 24 atletas do AT (13 atletas masculinos e 11 femininos), que competem diversas provas da modalidade. A idade dos participantes variou de 12 a 17 anos. No sexo masculino a maioria dos atletas é proveniente da categoria juvenil (n=12) e compete no nível intermediário. No sexo feminino, as atletas são todas oriundas da categoria juvenil, e competem, principalmente, no nível básico.

O tempo de prática em anos (experiência na modalidade) observada em ambos os sexos apresentou as mesmas pontuações médias; e na carga horária de treino (horas na semana) é observada uma pontuação média superior para os meninos (20,8±7,23h/s) em relação à pontuação média observada para as meninas (15,6±4,82h/s).

A simplicidade e a facilidade no aprendizado dos gestos motores do atletismo atraem praticantes das mais variadas faixas etárias, permitindo que indivíduos iniciem no esporte com idades mais avançadas, uma vez que as competições acontecem em alto nível até as categorias máster para atletas com 35 anos ou mais (CBA_t, 2023).

Na modalidade da GA a participação foi massiva na categoria feminina (30 dos 31 participantes). A idade nesta modalidade variou dos 11 aos 18 anos. O único ginasta masculino é da categoria juvenil e compete em nível avançado, já as ginastas do sexo feminino são, em sua maioria, provenientes da categoria juvenil e também competem em nível avançado.

A idade de início das ginastas ($5,80 \pm 2,20$ anos) é condizente com os achados de Schiavon e Soares (2016). Há ainda registros de idades de início das categorias infantil ($6,5 \pm 2,1$ e $5,8 \pm 1,3$) e juvenil ($6,4 \pm 2,0$ e $6,0 \pm 1,4$) na GAF brasileira não elite e sub elite respectivamente (BACCIOTTI et al., 2017).

Schiavon e Soares (2016) enfatizam que o pico de performance para os atletas da GA ocorre em idades mais novas, ou seja, ginastas participam de competições desde a infância e adolescência, competindo em alto nível em campeonatos regionais, nacionais, internacionais e até mesmo em olimpíadas.

O tempo de prática em anos (experiência na modalidade) para as meninas é de $6,97 \pm 1,94$ anos com uma carga horária de treino semanal de $17,3 \pm 8,02$ h/semanal.

Essa rotina de sessões de treinamentos da GA muitas vezes se explica porque na modalidade há um grau de complexidade maior para os movimentos executados, o que pode exigir dos ginastas que competem ou querem competir em alto nível, muitas sessões de treinamento por semana (PIRES, 2009).

A Tabela 2 apresenta os dados descritos do questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte - NPB (*Basic Needs Satisfaction in Sport Scale – BNSSS*).

Tabela 2. Escala de satisfação das Necessidades Básicas no Esporte no esporte

Dimensões	Atletismo n=24		Ginástica Artística n=31	
	M n= 13	F n= 11	M n= 1	F n= 30
Autonomia	5,86 \pm 1,07	6,20 \pm 0,55	5,20 \pm n/a	5,67 \pm 0,94
Competência	5,77 \pm 1,19	5,75 \pm 1,02	5,33 \pm n/a	5,32 \pm 1,17
Relacionamento	5,54 \pm 1,62	5,69 \pm 1,31	5,33 \pm n/a	5,74 \pm 1,03

Valores em média e desvio-padrão (M \pm DP) e em frequência (n) / n/a = não se aplica.

O questionário BNSSS verificou o grau de satisfação das NPB quando os atletas estão praticando em suas modalidades. As pontuações médias altas (mais próximas da pontuação 7) podem predizer uma maior nutrição das NPB, por outro lado, pontuações médias mais baixas (mais próximas da pontuação 1) podem refletir em níveis baixos de satisfação das NPB. Cabe ainda destacar que as NPB são percebidas, internalizadas e demonstradas de maneiras diferentes pelos indivíduos, a depender do contexto e suas interações sociais (RYAN e DECI, 2017).

No AT, somente na dimensão de Autonomia foi observada uma maior pontuação média para as meninas em relação a pontuação média observada pelos meninos. Nas dimensões de Competência e de Relacionamento a pontuação média foi de 5 pontos para ambos os sexos. Na GA, em todas as dimensões, as pontuações para o único ginasta masculino e as médias das pontuações observadas para as ginastas do sexo feminino ficaram em torno dos 5 pontos.

Quando as NPB apresentam níveis satisfatórios, os atletas podem apresentar maior engajamento e persistência para a prática esportiva (GAGNÉ, 2003), ter a presença de afeto positivo e altos níveis de satisfação com a vida emparelhados com a ausência de afeto negativo (DIENER, 2009). Contudo, níveis baixos de apoio às NPB podem resultar em mal-estar e envolvimento esportivo empobrecido (BARTHOLOMEW et al., 2011).

A Tabela 3 apresenta a comparação das médias das dimensões das NPB entre modalidades do AT e da GA controladas para as covariáveis categoria e sexo.

Tabela 3. Necessidades Psicológicas Básicas analisadas por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis

Dimensões	AT n=24	GA n=31	F	p
Autonomia	6,20±0,22	5,51±0,18	0,32	0,03*
Competência	5,91±0,27	5,18±0,23	0,40	0,07
Relacionamento	5,73±0,30	5,64±0,26	0,44	0,83

*p ≤0,05.

A comparação de médias das dimensões das NPB entre o AT e a GA, controlando o efeito das variáveis categoria e sexo, mostrou-se significativa (p=0,03) apenas na dimensão Necessidade para a Autonomia com valores superiores para a modalidade de AT.

Um estudo realizado por Gagné, Ryan e Bargmann (2003), com ginastas estadunidenses relata que o ambiente formado pelo (a) treinador (a) e uma pressão por resultados exacerbada (GAGNÉ, RYAN, BARGMANN, 2003) podem diminuir a autonomia, a competência e a conexão, levando os ginastas a experimentarem emoções menos positivas.

Os ginastas aqui incluídos na amostra, em sua maioria, competem em nível avançado, assim, uma investigação mais detalhada e com uma amostra superior poderá identificar se o nível competitivo e um grau maior de exigência está diretamente ligado à diminuição da autonomia, o que não foi foco neste estudo.

É possível ainda, em futuras pesquisas verificar como as NPB se relacionam com uma motivação autossustentada e saudável, maior vitalidade, proatividade e sensação de bem-estar de atletas das mais variadas modalidades esportivas. Os achados de Ryan e Deci (2000^a, 2000^b), presumem que quando as NPB são frustradas, há uma contribuição para uma saúde mental precária, níveis mais altos de exaustão emocional e física; em contrapartida, quando as NPB são nutridas há um maior desenvolvimento pessoal e social.

A Tabela 4 apresenta a comparação das médias das dimensões das NPB entre categorias competitivas infantil e juvenil controladas para as covariáveis modalidade e sexo.

Tabela 4. Necessidades Psicológicas Básicas analisada analisada por categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis

Dimensões	Infantil n=10	Juvenil n=45	F	p
Autonomia	5,96±0,30	5,79±0,14	0,33	0,59
Competência	5,92±0,37	5,40±0,17	0,42	0,22
Relacionamento	5,29±0,41	5,76±0,19	0,46	0,30

*p ≤0,05.

As comparações entre as categorias (infantil e juvenil) controlando o efeito da modalidade e sexo, não apresentaram diferenças significativas para nenhuma das dimensões da NPB. Portanto não parece haver, para esta amostra, diferenças na percepção do atendimento às necessidades básicas ligadas às categorias, ou seja, à idade dos atletas, tanto na GA como no AT.

Um estudo envolvendo atletas do Futebol e Críquete da categoria juvenil (idade média de 16,4) de Reinboth, Duda e Ntomamanis (2004), demonstrou que a motivação intrínseca do treinador percebida pelos atletas, relacionou-se com níveis satisfatórios para a nutrição das NPB, com maior destaque para a dimensão competência.

Nesse mesmo sentido, Adie, Duda e Ntoumanis (2008), em um estudo realizado com 539 atletas de várias modalidades coletivas (idade média de 22,7 anos), demonstrou também que atletas adultos quando motivados intrinsecamente se sentem mais competentes dentro de sua prática e com mais vitalidade para sua vida.

No cenário brasileiro, estudos futuros podem comparar o efeito da idade na nutrição ou frustração nas diferentes dimensões das NPB no contexto esportivo, levando-se em conta uma escala maior, ou seja, mais categorias competitivas, mais modalidades esportivas com um maior número de atletas.

A Tabela 5 apresenta os dados descritos do questionário Escala de Motivação para o Esporte II (*Sport Motivation Scale II - SMS-II*).

Tabela 5. Escala de Motivação no Esporte

Dimensões	Atletismo n=24		Ginástica Artística n=31	
	M n=13	F n=11	M n=1	F n=30
Motivação Intrínseca	4,71±1,28	5,00±1,00	4,66±n/a	4,54±0,94
ME Integrada	4,28±1,41	4,79±1,08	4,66± n/a	4,22±1,03
ME Identificada	4,79±1,31	4,66±1,15	4,00± n/a	4,30±1,27
ME Introjetada	4,00±1,15	4,15±1,19	5,00± n/a	3,84±1,02
ME Externa	2,18±0,91	2,45±0,25	3,00± n/a	2,15±1,41
Desmotivação	1,66±0,78	2,03±0,95	4,00± n/a	1,89±1,03

Valores em média e desvio-padrão (M±DP) e em frequência (n) / n/a = não se aplica.

O questionário SMS II traduzido para o contexto brasileiro por Nascimento Junior et al. (2014), busca entender os motivos que leva um atleta a aderir e permanecer em um determinado esporte. O instrumento reflete algumas minis teorias da TAD, a Teoria da Avaliação Cognitiva (TAC), que diz respeito a motivação intrínseca (e autônoma) e a Teoria da Integração Organísmica (TIO), que identifica e qualifica os diferentes reguladores da motivação extrínseca (ME), conceituando também o que representa a desmotivação.

No AT em ambos os sexos e na GA para o sexo feminino, pontuações médias maiores foram observadas na dimensão Motivação Intrínseca, ME Integrada e ME Identificada. Em conformidade com o *continuum* dos tipos motivacionais dentro da TAD, parece que esses atletas praticam suas modalidades esportivas em

consonância com seus valores, convicções e regras sociais (STANDAGE e RYAN, 2020), conduzindo suas práticas favorecendo o crescimento universal e o aprendizado através do prazer.

Para os mesmos atletas, pontuações médias mais baixas foram observadas para a ME Externa e Desmotivação, demonstrando que no momento da pesquisa, os atletas poderiam não estar sobre a influência de eventos controladores (pressão externas, feedbacks, prazos e metas impostas; entre outros) que frustram a experiência de autonomia de um indivíduo e diminuem a motivação intrínseca.

Indivíduos que apresentam índices mais elevados de motivação intrínseca, podem apoiar positivamente as NPB, aumentando as propensões de crescimento, integração e desenvolvimento pessoal e social (ADIE, DUDA e NTOUMANIS, 2008). Todavia, um estudo mais profundo relacionando os tipos de motivação e a satisfação ou a frustração das NPB com diferentes possibilidades para esse contexto esportivo devem ser feitos para se apresentar dados significativos dessa relação.

Estudos importantes com base na TAD exploram diversos tipos de motivação em ambiente esportivo. Um estudo de Bartholomew et al. (2011) envolvendo atletas de ambos os sexos, de diferentes modalidades e categorias competitivas, em um primeiro momento, relatou que as frustrações das NPB podem estar relacionadas com o surgimento e/ou manutenção de alguns tipos de transtornos alimentares; e ainda, que baixos níveis de satisfação das NPB estão associados a níveis mais altos de Burnout (um tipo de esgotamento mental). Esses exemplos demonstram algumas aplicações práticas da TAD em ambientes esportivos, denotando a importância da compreensão dos processos motivacionais e seus efeitos sobre as NPB nos mais variados contextos.

A Tabela 6 apresenta a comparação das médias das dimensões da motivação no esporte entre as modalidades do AT e da GA controladas para as covariáveis categoria e sexo.

A comparação entre as modalidades do AT e da GA em relação as médias para cada dimensão caracterizando os tipos de motivação no esporte não apresentaram diferenças significativas.

Observou-se na comparação entre as modalidades que a dimensão Motivação Intrínseca apresentou os maiores valores nas duas modalidades em comparação com as demais dimensões, especialmente com a ME Externa e a Desmotivação, dimensões mais controladas e menos funcionais. Isso pode ser um fator positivo na

diminuição dos níveis de exaustão emocional, física e um esgotamento da energia dos atletas (RYAN e DECI, 2000^a, 2000^b; ADIE, DUDA e NTOUMANIS, 2008).

Tabela 6. Motivação no Esporte analisada por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis

Dimensões	Atletismo n=24	Ginástica Artística n=31	F	p
Motivação Intrínseca	4,95±0,25	4,47±0,21	0,37	0,20
ME Integrada	4,76±0,27	4,05±0,23	0,40	0,08
ME Identificada	4,83±0,30	4,21±0,26	0,44	0,17
ME Introjetada	4,10±0,27	3,85±0,23	0,39	0,52
ME Externa	2,35±0,31	2,14±0,26	0,46	0,64
Desmotivação	1,85±0,25	1,95±0,21	0,36	0,78

*p ≤0,05.

Contudo, extrapolações fora dessa amostra devem ser feitas com cautela, isto é, investigações mais robustas devem ser feitas, corroborando com a presente pesquisas e com os estudos apresentados.

Exemplificando, em um estudo comparativo entre modalidades individuais e coletivas, Brown et al. (2017), levantou-se a hipótese de que os atletas que competiam coletivamente, percebiam melhor a motivação intrínseca em comparação aos atletas que competiam individualmente, tal fato pode ter várias causas, entre elas, ganhar ou perder coletivamente pode ser mais ou menos gratificante, e também, perder coletivamente pode disfarçar a sensação de mal-estar e sentimentos negativos causados pela derrota (BROWN et al., 2017).

A Tabela 7 apresenta a comparação das médias das dimensões da motivação no esporte entre as categorias infantil e juvenil controladas para as covariáveis modalidade e sexo.

Na comparação entre as categorias infantil e juvenil para cada dimensão da motivação no esporte, apenas a dimensão Desmotivação apresentou diferença significativa ($p=0,01$) com valor superior para a categoria juvenil ($2,06\pm0,14$) em comparação com a categoria infantil ($1,18\pm0,31$). Tal diferença pode ter sido influenciada pela participação do único atleta masculino da GA que compete na categoria juvenil e apresentou uma pontuação de 4 pontos para essa dimensão.

Tabela 7. Motivação no Esporte analisada por categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis

Dimensões	Infantil n=10	Juvenil n=45	F	p
Motivação Intrínseca	4,71±0,34	4,68±0,16	0,38	0,92
ME Integrada	4,07±0,38	4,42±0,17	0,42	0,40
ME Identificada	4,63±0,41	4,45±0,19	0,46	0,70
ME Introjetada	4,18±0,36	3,91±0,16	0,40	0,50
ME Externa	1,57±0,41	2,38±0,19	0,46	0,08
Desmotivação	1,18±0,31	2,06±0,14	0,35	0,01*

*p ≤0,05.

É possível a partir da Tabela 7, observar as médias apresentadas para a dimensão Desmotivação e verificar que a pontuação do atleta masculino da GA pode representar um outlier (um dado que se distancia radicalmente dos demais que compõem a amostra analisada).

Em estudos futuros uma investigação mais profunda pode ser realizada referente à influência das categorias competitivas (idade dos atletas) na percepção dos diferentes tipos de motivação, comparando, por exemplo, atletas mais novos com atletas mais velhos (categorias mirim/infantil versus categorias adulta/masters). Ressalta-se que há uma certa dificuldade de se encontrar estudos motivacionais com indivíduos adultos no contexto esportivo, talvez porque atletas mais velhos e experientes têm a tendência de confiar mais em informações de desempenho recentes do que no grau de apoio à autonomia (BANDURA, 1997).

A Tabela 8 apresenta os dados descritos do questionário Clima Motivacional Iniciado pelos Pais-_{2p} (*Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 – PIMCQ-2p*).

Em respeito aos atletas e às várias constituições familiares, durante a aplicação do questionário, os atletas optaram sobre qual (is) responsável (eis) eram dadas as respostas (mãe, pai ou um responsável legal). Para fins estatísticos, responsáveis legais do sexo feminino foram consideradas como mãe e os do sexo masculino considerados como pais.

Tabela 8. Motivação Parental percebida por atletas

RELACIONADO À MÃE				
Dimensões	Atletismo n=22		Ginástica Artística n=31	
	M n=13	F n=9	M n=1	F n=30
Prazer na Aprendizagem	4,58±0,56	4,19±0,63	3,56±n/a	4,10±0,48
Ênfase no Erro	2,29±1,38	2,62±1,19	2,80±n/a	2,58±1,20
Sucesso Sem Esforço	1,92±1,14	2,87±1,09	2,75±n/a	2,21±1,18
RELACIONADO AO PAI				
Dimensões	Atletismo n=12		Ginástica Artística n=18	
	M n=6	F n=6	M n=1	F n=17
Prazer na Aprendizagem	4,70±0,48	4,20±0,57	4,00±n/a	4,20±0,46
Ênfase no Erro	1,50±0,90	2,56±1,22	1,60± n/a	2,71±1,27
Sucesso Sem Esforço	2,09±1,21	2,91±1,09	3,00± n/a	2,46±1,08

Valores em média e desvio-padrão (M±DP) e em frequência (n) / n/a = não se aplica.

No AT, em relação à mãe, 2 atletas escolheram responsáveis legais (do sexo feminino, uma vó e uma tia) e 2 atletas responderam somente sobre o pai, já na GA, todos os atletas responderam sobre a motivação recebida da mãe. Sobre a motivação recebida do pai, no AT, 12 atletas participaram e na GA, foram 18.

No AT, em relação à mãe, em ambos os sexos foram observadas pontuações médias mais altas na dimensão Prazer na Aprendizagem (PA), que se refere à um tipo de motivação mais intrínseca e autônoma. O mesmo foi observado também na motivação em relação ao pai. Na GA, o mesmo padrão foi observado para todos os aspectos.

Em suma, para todos os atletas, observou-se, tanto na motivação recebida da mãe quanto do pai, pontuações médias altas (próximas da máxima) para a dimensão PA e pontuações médias baixas para as dimensões SSE e em especial EE, que se refere à motivação extrínseca, por sua vez regulada por fatores externos que podem aumentar a pressão, a busca por recompensas, autopunição; entre outros (COUTINHO, MESQUITA e FONSECA, 2018).

Rourke e Smith (2013) e Sánchez-Miguel et al. (2013), afirmaram que a motivação parental provavelmente teria mais influência na motivação autônoma dos atletas e para a participação em esportes em comparação aos treinadores. Dada a

importância dos pais para a motivação no esporte, novos estudos devem ser realizados refletindo o cenário brasileiro.

A Tabela 9 apresenta a comparação das médias das dimensões da motivação parental, recebida da mãe e do pai, entre as modalidades do AT e da GA controladas para as covariáveis categoria e sexo.

Tabela 9. Motivação Parental analisada por modalidade esportiva, utilizando categoria e sexo como covariáveis

RELACIONADO À MÃE				
Dimensões	Atletismo n=22	Ginástica Artística n=31	F	p
Prazer na Aprendizagem	4,37±0,14	4,12±0,11	0,21	0,23
Ênfase no Erro	2,43±0,33	2,57±0,26	0,47	0,77
Sucesso Sem Esforço	2,54±0,31	2,06±0,25	0,45	0,29
RELACIONADO AO PAI				
Dimensões	Atletismo n=22	Ginástica Artística n=31	F	p
Prazer na Aprendizagem	4,34±0,17	4,27±0,13	0,25	0,77
Ênfase no Erro	2,49±0,41	2,35±0,31	0,58	0,82
Sucesso Sem Esforço	2,86±0,38	2,25±0,29	0,54	0,27

*p ≤0,05.

A comparação das pontuações médias entre as modalidades do AT e da GA, não apresentaram diferenças significativas em nenhuma das dimensões da motivação recebida pela mãe ou pelo pai. As pontuações médias para a dimensão PA apresentaram os maiores valores em comparação as dimensões EE e SSE. Em consonância com os princípios da TAD que assume o ambiente social, incluindo o comportamento dos pais, como um fator que influencia diretamente as NPB, uma maior motivação dentro da dimensão PA proporciona aos atletas a oportunidade de vivenciarem momentos de sucesso na autorrealização, de lazer e prazer e de esforço e aprendizado com os erros (LEMELIN et. al., 2022).

A Tabela 10 apresenta a comparação das médias das dimensões da motivação parental, recebida da mãe e do pai, entre as categorias infantil e juvenil controladas para as covariáveis modalidade e sexo.

Tabela 10. Motivação Parental analisada pela categoria competitiva, utilizando modalidade e sexo como covariáveis

RELACIONADO À MÃE				
Dimensões	Infantil n=10	Juvenil n=43	F	p
Prazer na Aprendizagem	4,61±0,17	4,13±0,08	0,19	0,01*
Ênfase no Erro	1,67±0,39	2,71±0,18	0,43	0,02*
Sucesso Sem Esforço	1,67±0,37	2,40±0,17	0,42	0,09
RELACIONADO AO PAI				
Dimensões	Infantil n=5	Juvenil n=25	F	p
Prazer na Aprendizagem	4,50±0,22	4,26±0,10	0,24	0,31
Ênfase no Erro	2,25±0,54	2,44±0,24	0,59	0,75
Sucesso Sem Esforço	2,27±0,51	2,54±0,23	0,56	0,64

*p ≤0,05.

Na comparação das pontuações médias entre as categorias infantil e juvenil, observou-se diferenças significativas na motivação recebida da mãe nas dimensões PA (p=0,01) e EE (p=0,02).

Na categoria infantil, observou-se uma pontuação média maior na dimensão PA em comparação à categoria juvenil. Na amostra, atletas da categoria infantil (11 e 12 anos) são representados por 10 atletas (1 do AT e 9 da GA), é possível que nessa faixa etária os atletas percebam um maior apoio emocional, logístico e financeiro dos pais (GREEN e CHALIP, 1998), reforçando melhores experiências relacionais entre pais e atletas.

Na dimensão EE, é possível observar que a categoria juvenil apresentou uma pontuação média maior em relação à categoria infantil. Na amostra, a categoria juvenil (n=45) é representada por 21 atletas que competem em nível intermediário e 9 que competem em nível avançado, é possível que esses atletas sintam uma maior pressão externa por resultados e/ou para obter recompensas, favorecendo um ambiente para processos motivacionais extrínsecos.

Faz-se necessário destacar ainda, segundo Gomes (2010), que os efeitos da motivação parental no ambiente esportivo não se reduzem exclusivamente aos aspectos positivos, isto é, algumas atitudes dos pais podem causar percepções

negativas nos filhos, aumentado o mal-estar e a vontade de abandonar a prática de esporte.

Cabe ressaltar que outros fatores, além da motivação parental, podem causar desconforto nos atletas, diminuindo os níveis de efetividade e automotivação, refletindo em uma baixa atenção às NPB, nesse sentido, os pressupostos supracitados requerem maiores investigações e cuidado com as extrapolações.

Ratifica-se a necessidade de estudos em âmbito nacional sobre os diferentes processos motivacionais nos esportes, envolvendo a motivação parental e o apoio às NPB.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivos analisar a percepção de atletas brasileiros das modalidades esportivas do AT e da GA, quanto às NPB, motivação no esporte e motivação parental, logo, realizar comparações de médias das dimensões apresentadas, controlando covariáveis como a modalidade esportiva, categoria competitiva e o sexo.

Referentes às NPB tanto no AT quanto na GA, em todos os atletas foram observados níveis satisfatórios de apoio para as dimensões de Autonomia, Competência e Relacionamento. Quanto à motivação no esporte, no AT em ambos os sexos e na GA para o sexo feminino, pontuações médias maiores foram observadas na dimensão Motivação Intrínseca, ME Integrada e ME Identificada. Quanto à motivação parental, tanto para a motivação recebida da mãe quanto à recebida do pai, em todos os atletas, as pontuações médias maiores foram observadas na dimensão Prazer na Aprendizagem, referente à motivação intrínseca.

No momento da pesquisa, todos os atletas apresentaram níveis satisfatórios quanto às NPB e tanto na motivação no esporte e na motivação parental, os atletas estavam mais motivados ou percebiam mais a motivação intrinsecamente, ou seja, direcionada para a autorrealização, para o prazer e para o bem-estar.

Nas comparações realizadas das médias das dimensões, foram observadas diferenças significativas nas NPB somente na comparação entre as modalidades esportivas, diferenças significativas na motivação no esporte somente na comparação entre as categorias competitivas, e por fim, diferenças significativas na motivação parental somente na comparação entre categorias competitivas.

Os resultados encontrados nesta pesquisa são limitados pela natureza transversal dos dados e pela amostra reduzida. O estudo foi conduzido totalmente em ambiente virtual, mesmo após o período pandêmico, não foi possível ir presencialmente até os clubes. Junta-se a isso as inúmeras competições e viagens realizadas pelos atletas, fatos que dificultaram uma participação maior na pesquisa e aumentou em muito o tempo esperado para as respostas dos questionários.

Apesar das limitações relatadas anteriormente, o estudo tem como potencialidades abranger mais atletas que não participaram da pesquisa, de clubes de renome no cenário esportivo nacional e atletas de diferentes níveis competitivos. Além disso, espera-se que a partir deste estudo, novos pesquisadores se interessem pelos processos motivacionais que cercam os atletas brasileiros, uma vez que compreender os fatores que levam atletas a uma vida mais plena e com mais proatividade, não é uma tarefa simples.

A pesquisa, através de seus achados, pode ser uma ferramenta útil para uma maior compreensão dos fatores que podem atenuar ou potencializar a vontade de atletas em permanecer em suas modalidades esportivas e também, auxiliar os clubes, os treinadores e pais/responsáveis a criarem um ambiente mais propício para a satisfação das NPB, auxiliando no crescimento universal e no desenvolvimento pessoal e social dos atletas.

Novos estudos devem ser feitos para um melhor entendimento dos inúmeros fatores que podem satisfazer ou frustrar as NPB no contexto esportivo e para o reconhecimento dos diferentes tipos de motivação no esporte e como eles interferem na vida pessoal e esportiva dos atletas. Deve-se, primeiramente, considerar uma amostra maior e possíveis comparações dos processos motivacionais entre os sexos, categorias competitivas e modalidades esportivas dos atletas, logo, investigar os diferentes níveis competitivos e como eles se relacionam com as NPB e por fim, ratifica-se a necessidade de mais estudos que reflitam o cenário brasileiro e que possam contribuir significativamente para o bem-estar dos atletas e para o desempenho e os resultados competitivos.

7. REFERÊNCIAS

ABSHIRE, D. A.; WILSON, D. K.; SWEENEY, A. M.; PINTO, B. M. **Correlates of Moderate-to-Vigorous Physical Activity and Exercise Motivation in Underserved African American Men**. American Journal of Men's Health, v. 13, n. 3. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1557988319855155>.

ADIE, J. W.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. **Autonomy support, basic need satisfaction and the optimal functioning of adult male and female sport participants: A test of basic needs theory**. Motivation and Emotion, v. 32, n. 3, p. 189–199. 2008.

AHRENS, A. D.; CHU, T. L. **Motivation Is Not Always Black and White: Attending to African American Athletes' Psychological Needs for Sport Involvement**. Strategies, v. 34, n. 2, p. 9–12. 2021.

ANDRADE, A. D. B.; COUTINHO, N. F. **Atletismo na escola: é possível?** RCI - Revista Científica Integrada UNAERP, v. 2. ed. 4. 2016. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-2-edicao-4>.

BACCIOTTI, S.; BAXTER-JONES, A.; GAYA, A.; MAIA, J. **The Physique of Elite Female Artistic Gymnasts: A Systematic Review**. Journal of Human Kinetics, v. 58, p. 247-25. 2017. Doi: 10.1515/hukin-2017-0075. PMID: 28828095.

BACCIOTTI, S.; GAYA, A.; PEREIRA, S.; GOMES, T.; BACCIOTTI, F.; BAXTER-JONES, A.; MAIA, J. **Women artistic gymnastics selection in Brazil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 1, p. 51–58, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.016>.

BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co. 1997.

BARTHOLOMEW, K. J.; NTOUMANIS, N.; RYAN R. M.; BOSCH J. A.; THOGERSEN-NTOUMANI, C. **Self-determination theory and diminished functioning: the role of interpersonal control and psychological need thwarting**. Personality and Social Psychology Bulletin, v. 37, n. 11, p. 1459–1473. 2011. Doi: 10.1177/0146167211413125.

BROWN, D.; ARNOLD, R.; STANDAGE, M.; FLETCHER, D. **Thriving on pressure: A factor mixture analysis of sport performers' responses to competitive encounters**. Journal of Sport & Exercise Psychology, v. 39, p. 423–437. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.2016-0293>.

CBAt, **Confederação Brasileira de Atletismo**. Site oficial. 2023. Disponível em: <https://www.cbat.org.br/novo/>. Acesso em 03 de agosto de 2023.

CBG, **Confederação Brasileira de Ginástica**. Site oficial. 2023. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/>. Acesso em 19 de maio de 2023.

COUTINHO, P.; MESQUITA, I. R.; FONSECA, A. M. **Influência parental na participação desportiva do atleta: uma revisão sistemática da literatura.** Revista de psicología del deporte, v. 27, n. 2, p. 47–58. 2018. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/189452>.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Conceptualizations of Intrinsic Motivation and Self-Determination.** Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior, p. 11–40. 1985. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7_2.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York, NY: Plenum. 1985^a.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior.** Psychological Inquiry, v. 11, p. 227–268. 2000.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Self-determination theory.** In P. A. M. Van Lange, A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.). Handbook of theories of social psychology, p. 416–436. Sage Publications Ltd. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781446249215.n21>.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Autonomy and need satisfaction in close relationships: Relationships motivation theory.** In N. Weinstein (Ed.), Human motivation and interpersonal relationships: Theory, research, and applications, p. 53–73. Dordrecht: Springer. 2014.

DIENER, E. **Subjective well-being.** In E. Diener (Ed.), Social indicators of research series, p. 11–58. Springer Science - Business Media B.V. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_2.

DUDA, J. L. **Goal Setting and Achievement Motivation in Sport.** Encyclopedia of Applied Psychology, Three-Volume Set, v. 2, p. 109–119, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B0-12-657410-3/00804-7>.

GAGNÉ, M.; RYAN, R. M.; BARGMANN, K. **Autonomy Support and Need Satisfaction in the Motivation and Well-Being of Gymnasts.** Journal of Applied Sport Psychology, v. 15, n. 4, p. 372–390. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/714044203>.

GREEN, B. C.; CHALIP, L. **Antecedents and consequences of parental purchase decision involvement in youth sport.** Leisure Sciences, v. 20, n. 2, p. 95–109. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01490409809512268>.

GOMES, A. R. **Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses.** Estudos de Psicologia – Campinas, v.27, ed. 4, pag. 491-503. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000400007>

HARWOOD, C. G.; CAGLAR, E.; THROWER, S. N.; SMITH, J. M.J. **Development and validation of the parent-initiated motivational climate in individual sport competition questionnaire.** Frontiers in Psychology, v. 10. 2019.

Ng, J. Y.Y.; LONSDALE, C.; HODGE, K. **The Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS): Instrument development and initial validity evidence.** *Psychology of Sport and Exercise*, v. 12, ed. 3, p. 257-264. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S146902921000141X>

KOLAYIŞ, H.; ÇELİK, N. **Parent-initiated motivational climate and selfdetermined motivation in youth sport.** *Kinesiology*, v. 49, n. 2, p. 217–224. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26582/k.49.2.4>.

KROSHUS, E.; HOOPEES, T.; BERNSTEIN, E.; CHRISMAN, S. P.D.; RIVARA, F. P. **Direct Verbal Communication by Parents, Pressure Related to Sport Achievement, and Concussion Safety in Youth Football.** *Journal of Health Communication*, v. 24, n. 10, p. 770–779. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10810730.2019.1668512>.

LEMELIN, E., VERNER-FILION, J., CARPENTIER, J., CARBONNEAU, N., MAGEAU, G. A. **Autonomy support in sport contexts: The role of parents and coaches in the promotion of athlete well-being and performance.** *Sport Exercise, and Performance Psychology*, v. 11, n. 3, p. 305-319. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/spy0000287>.

MAGEAU, G. A.; VALLERAND, R. J. **The coach-athlete relationship: A motivational model.** *Journal of Sport Sciences*, v. 21, p. 883–904. 2003. Disponível em: <https://selfdeterminationtheory.org/wp-content/uploads/2014/04/2003>.

NASCIMENTO Junior, J. R. A., VISSOCI, J. R. N.; VIERA, L. F. **Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de satisfação das necessidades básicas no esporte (BNSSS).** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3456>. Acesso em 19 de maio de 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; VISSOCI, J.R.N.; BALBIM, G.M.; MOREIRA, C.R.; PELLETIER, L.; VIEIRA, L.F. **Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro.** *Revista da Educação física (UEM. Online)*, v. 25, p. 441-458. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24855>. Acesso em 22 de maio de 2023.

NICHOLLS, J. G. **Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance.** *Psychological Review*, v. 91, n. 3, p. 328-346. 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.91.3.328>

PELLETIER, L.G., ROCCHI, M. A., VALLERAND, R. J., DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Validation of the Revised Sport Motivation Scale (SMS-II).** *Psychology of Sport and Exercise*, ed. 14, p. 329-341. 2013.

PIRES, F. R. **Análise Do Treinamento Na Ginástica Artística Brasileira.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 1, p. 25–40, 2009.

PROJETO MEDALHA. **Multiprofissionalismo no Esporte: Determinantes do Alto Desempenho e Longevidade de Atletas**. Site oficial. Disponível em: <https://www.projeto Medalha.org/home/#>. Acesso em 13/04/2023.

PRUDENCIO, L. E. C. M.; SILVA, N. K. S.; FERNANDES, S. C. S.; BITTENCOURT, I. I. **A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura**. *Psicologia Revista*, v. 29, n.2, p. 422–447. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p422-447>.

RAMOS, W. D.; ANDERSON, A. R.; LEE, D. **Collegiate Club Swimming: An Examination of Leisure Motivations**. *Recreational Sports Journal*, v. 42, n. 1, p. 75–89. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/rsj.2016-0025>.

REINBOTH, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. **Dimensions of Coaching Behavior, Need Satisfaction, and the Psychological and Physical Welfare of Young Athletes**. *Motivation and Emotion*, v. 28, n. 3, p. 297–313. 2004. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/n4550w5n07jr6q14/>.

ROURKE, D. J. O.; SMITH, R. E. **Parent-initiated Motivational Climate and Young Athletes Intrinsic-Extrinsic Motivation: Cross-sectional and Longitudinal Relations**. *Journal of Child and Adolescent Behaviour*, v. 1, n. 2. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4172/2375-4494.1000109>.

RYAN, R. M.; CONNELL, J. P.; DECI, E. L. **A motivational analysis of self-determination and self-regulation in education**. In C. Ames & R. E. Ames (Eds.), *Research on motivation in education: The classroom in milieu*, p. 13–51. New York: Academic Press. 1985.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. *American Psychologist*, v. 55, p. 68–78. 2000^a.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **The darker and brighter sides of human existence: Basic psychological needs as a unifying concept**. *Psychological Inquiry*, v. 11, p. 319–338. 2000^b.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Facilitating and hindering motivation, learning, and well-being in schools: Research and observations from self-determination theory**. In K. R. Wentzel & D. B. Miele (Eds.), *Handbook on motivation at schools*, ed. 2, p. 96–119. New York, NY: Routledge. 2016.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness**. The Guilford Press. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/978.14625/28806>.

SÁNCHEZ-MIGUEL, P. A.; LEO, F. M.; SÁNCHEZ-OLIVA, D.; AMADO, D.; GARCÍA-CALVO, T. **The importance of parents' behavior in their children's enjoyment and amotivation in sports**. *Journal of Human Kinetics*, v. 36, n. 1, p. 169–177. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/hukin-2013-0017>.

SANTANA, P.; FIGUEIRAS, T.; DIAS, C., CORTE-REAL, N.; BRUSTAD, R.; FONSECA, A. M. **Propriedades psicométricas e estrutura factorial da versão portuguesa do Parent-Initiated Psychometric properties and factor structure of the Parent-Initiated Motivational Climate.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 10, n. 2, p. 47–61, 2010.

SARI, I.; ILIC, J.; LJUBOJEVIC, M. **the Comparison of Task and Ego Orientation and General Self-Esteem of Turkish and Montenegrin Young Basketball Players.** Kinesiology, v. 45, p. 203–212. 2013.

SCHIAVON, L. M.; SOARES, D. B. **Parental support in sports development of gymnasts.** Rev. Brasileira de Ed. Física - Esporte, v. 30, n. 1, p. 109–18, 2016.
SHAKIB, S.; VELIZ, P. **Race, sport and social support: A comparison between African American and White youths' perceptions of social support for sport participation.** International Review for the Sociology of Sport, v. 48, n. 3, p. 295–317. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1012690212439172>.

SILVA, G. C.; REFUNDINI, L. B.; OLIVEIRA, D. V.; MARRONI, P. C. T.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; ANVERSA, A. L. B. **Comparação da motivação para a prática esportiva de jovens atletas de atletismo em razão do sexo, tempo de prática e grupo de competição.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e–25977. DOI: 10.36453/cefe.2022.25977. 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/25977>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

SMITH, A. L.; NTOUMANIS, N.; DUDA, J. L. **Goal striving, goal attainment, and well-being: An adaptation and testing of the self-concordance model in sport.** Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 29, p.763–7. 2007.

STANDAGE, M.; DUDA L, J.; NTOUMANIS, N. **Students' Motivational Processes and Their Relationship to Teacher Ratings in School Physical Education: A Self-Determination Theory Approach.** Research Quarterly for Exercise and Sport. DOI: 10.1080/0270167.2006.1059336, v. 77, n. 1, p. 100–110. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/7135634_Students'_Motivational_Processes_and_Their_Relationship_to_Teacher_Ratings_in_School_Physical_Education_A_Self-Determination_Theory_Approach.

STANDAGE, M.; RYAN, R. **Self-Determination Theory and Exercise Motivation: Facilitating Self-Regulatory Processes to Support and Maintain Health and Well-Being.** In G. C. Roberts, & D. C. Treasure (Eds.). Advances in Motivation in Sport and Exercise, p. 233-270. Champaign, IL: Human Kinetics. 2012.

STANDAGE, M.; EMM, L. G. **Relationships within physical activity settings.** In N. Weinstein (Ed.), Human motivation and interpersonal relationships: Theory, research, and applications, p. 239–262. Springer Science + Business Media. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-94-017-8542-6_11.

STANDAGE, M.; RYAN, R. M. **Self-Determination Theory in Sport and Exercise.** In G. Tenenbaum, R. C. Eklund, & N. Boiangin (Eds.), Handbook of sport psychology:

Social perspectives, cognition, and applications, p. 37–56. 2020. John Wiley & Sons, Inc. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119568124.ch3>.

TEQUES, P.; SERPA, S.; ROSADO, A.; SILVA, C.; CALMEIRO, L. **Parental Involvement in Sport: Psychometric Development and Empirical Test of a Theoretical Model**. *Current Psychology*, v. 37, n. 1, p. 234–249, 2018. DOI 10.1007/s12144-016-9507-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-016-9507-2>.

THOMAS, J. R.; NELSON J. K.; e SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Editor Artmed, ed. 6, p. 141-144, 311-315. 2012.

WHITE, S.A.; DUDA, J.L. **The relationship between goal orientation and parent-initiated motivational climate among children learning a physical skill**. 1993.

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Apoio para os atletas acessarem o site do Projeto Medalha

CLIMA MOTIVACIONAL INICIADO PELOS PAIS E A MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DO ATLETISMO E DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

INSTRUÇÕES AOS ATLETAS

- Acesse sys.projetomedalha.org
- Faça seu cadastro (Pontos Importantes)
 - **Instituição credenciada:** UFMS-Projeto Motivação Parental
 - **Perfil de Atleta:** Geral
 - Caso necessário, utilize um e-mail dos pais ou responsáveis
- Crie sua senha e finalize. Cadastro pronto!

COM PERFIL LOGADO, VÁ PARA OS 5 QUESTIONÁRIOS

Questionário **Socioeconômico** com 12 perguntas

Questionário **Atletas**, com 23 perguntas

Questionário **PIMCQ-2p**, com 18 ou 36 perguntas

Questionário **SMS-II**, com 18 perguntas

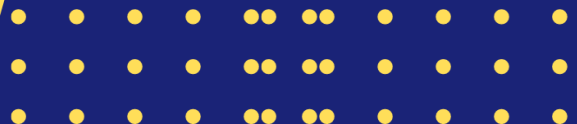
Questionário **BNSSS**, com 12 perguntas



Para finalizar a pesquisa, responda os cinco questionários, salvando cada um deles ao final das respostas.



DÚVIDAS ENTRE EM CONTATO COM O PESQUISADOR ADAN : 67 999018162.



APÊNDICE 2 – Questionário Atleta

Você está entre os convidados a responder um questionário sobre os fatores de sucesso de atletas. Ao responder este questionário, você estará contribuindo para a melhor compreensão do processo de desenvolvimento do atleta de sucesso na sua modalidade esportiva. Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Para obter qualquer informação e esclarecer dúvidas, você poderá entrar em contato com a responsável pelo questionário Professor Adan Medina Ramires pelo email adan-mr@hotmail.com, ou pelo número de telefone (WhatsApp) 67 99901 8162.

1- Clube que representa: _____

2- No momento, em qual nível competitivo considera estar?

<input type="checkbox"/> Iniciante
<input type="checkbox"/> Básico
<input type="checkbox"/> Intermediário
<input type="checkbox"/> Avançado

3- Qual é a categoria competitiva que você se enquadra atualmente?

<input type="checkbox"/> Infantil
<input type="checkbox"/> Juvenil
<input type="checkbox"/> Adulto

4- Indique quantas horas passa treinando sua modalidade esportiva em cada horário e dia da semana

	2 ^a Feira	3 ^a Feira	4 ^a Feira	5 ^a Feira	6 ^a Feira	Sábado	Domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

5- Há quanto tempo pratica sua modalidade esportiva?		Anos
6- Com que idade iniciou a prática da sua modalidade esportiva?		Anos
7 - Com que idade começou a competir?		Anos
8 - Com que idade começou a participar de competições nacionais?		Anos
9- Com que idade começou a participar de competições internacionais?		Anos
10- Faz quantos treinos por dia?		
11- Faz quantos treinos por semana?		
12- Qual o número de horas de treino por dia?		Horas
13- Qual o número total de horas de treino por semana?		Horas

14- Atualmente você é atleta da seleção brasileira?

	Sim		Não
--	-----	--	-----

15- Se sim, quantas vezes foi convocada para a seleção nacional no último ciclo olímpico?

- () 1 a 3 vezes
 () 4 a 6 vezes
 () 7 a 10 vezes
 () Mais de 10 vezes
 () Não fui convocado.

16- A competição de maior nível que já participou em toda sua carreira esportiva foi:

Nível Escolar	Nível Estadual	Nível Nacional	Nível Internacional	Nível Olímpico
------------------	-------------------	----------------	------------------------	----------------

17- Qual a competição de maior nível que já participou em toda sua carreira esportiva dentro da sua modalidade esportiva? Qual classificação obteve?

Competição:	Classificação:
-------------	----------------

18- Qual a competição de maior nível que já participou no último ciclo olímpico? Qual classificação obteve?

Competição:	Classificação:
-------------	----------------

19- Qual a influência dos itens abaixo para o seu **INGRESSO** na carreira esportiva?

1 – Nenhuma influência / 2 – pouca influência / 3 – Não sei dizer / 4 - bastante influência / 5 – Muita influência

	1	2	3	4	5
Pais, familiares, Amigos, qual?					
Professores de educação física na escola, Treinadores, Qual?					
Outros atletas					
Selecionadores ou olheiros, Programa de identificação de talentos esportivos, qual?					
TV, Rádio, Jornais, internet					
Outros fatores, quais?					

20- Qual a influência dos itens abaixo para a sua **PERMANÊNCIA** na carreira esportiva?

1 – Nenhuma influência / 2 – pouca influência / 3 – Não sei dizer / 4 - bastante influência / 5 – Muita influência

	1	2	3	4	5
Pais, familiares, Amigos, qual?					
Professores de educação física na escola, Treinadores, Qual?					
Outros atletas					
Selecionadores ou olheiros, Programa de identificação de talentos esportivos, qual?					
TV, Rádio, Jornais, internet					
Outros fatores					

21- Para cada um dos itens abaixo, avalie em grau de **IMPORTÂNCIA**, o quanto eles auxiliaram/ajudaram você a alcançar o **ESTÁGIO ATUAL DO SEU DESEMPENHO ESPORTIVO?**

1 – Nenhuma importância / 2 – pouca importância / 3 – Não sei dizer / 4 - bastante importância / 5 – Muita importância

	1	2	3	4	5
Infraestrutura esportiva (locais de treinamento, etc)					
Equipamentos e materiais esportivos					
Suporte de diferentes profissionais do esporte					
Participação em competições esportivas nacionais					
Participação em competições esportivas internacionais					
Apoio financeiro					
Apoio científico e tecnológico (testes, avaliações)					

22- Sua expectativa, enquanto atleta é:

<input type="checkbox"/> Praticar sem pensar em resultado competitivo	<input type="checkbox"/> Ser atleta de nível nacional
<input type="checkbox"/> Ser atleta de nível estadual	<input type="checkbox"/> Ser atleta de nível internacional
<input type="checkbox"/> Ser atleta olímpica	

APÊNDICE 3 – TALE para o Atletismo

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ATLETA MENOR DE IDADE (17 ANOS PARA MENOS)

Olá Atleta,

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros da modalidade esportiva do Atletismo e da Ginástica Artística. O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Temos a intenção de analisar a forma como você percebe a participação de seus pais ou responsáveis na sua vida esportiva.

No estudo, pretendemos entrevistar aproximadamente 80 atletas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes brasileiros de Atletismo e de Ginástica Artística, das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte). No total serão aplicados sete questionários, um a ser respondido pelo clube que você pertence, outro pelo seu treinador e cinco por você.

Os cinco questionários a serem respondidos por você são: O **Questionário Socioeconômico** têm 12 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 5 minutos a 10 minutos para responder). As perguntas são para identificar seu sexo, saber com quem mora, em qual ano escolar está estudando, entre outras perguntas desse tipo. O **Questionário Atleta** têm 22 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para entender mais sobre o seu dia a dia em relação aos treinos, principais competições que esteve presente, entre outras perguntas sobre sua vida esportiva. O **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p** têm 18 ou 36 perguntas, dependendo se irá responder sobre um ou dois responsáveis (você poderá escolher apenas uma alternativa entre as perguntas e levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para saber como você percebe a participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida esportiva. O **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** têm 18 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber as razões pela qual você pratica sua modalidade esportiva. O **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** têm 12 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber sobre os seus sentimentos e as suas experiências quando está praticando sua modalidade esportiva. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), após você aceitar participar do estudo.

Você não terá qualquer tipo de gasto financeiro, nem seus pais ou responsáveis. Sua participação é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo seja entregue a você, através do seu clube ou por e-mail que poderá ser enviado ao seus pais ou responsáveis. Você terá também, acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, que serão entregues da mesma forma desse termo.

Para garantir que você e suas respostas não sejam identificadas, suas informações serão retiradas da plataforma Medalha através de números. Suas informações, assim como a de outros atletas, serão divididas diferenciando os clubes, as categorias, o sexo e os níveis competitivos. Como outra medida de segurança, as informações coletadas da nuvem (da plataforma do Projeto Medalha) irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, essas informações ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Informamos que você não passará por procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa oferece risco mínimo, mas, a depender da forma como acontece sua relação com seus pais ou responsáveis, algumas perguntas podem causar vergonha e/ou desconforto. Assim, garantimos que você será tratado (a) com cuidado e respeito, e não utilizaremos as informações conseguidas na pesquisa para prejudicar você. Assumimos também, o compromisso de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou fragilidade.

Sempre que quiser expressar seus medos ou suas dúvidas em relação a todos os processos da pesquisa, você poderá falar diretamente com os pesquisadores, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail. Ainda, você terá direito a apoio financeiro, para consultas médicas por exemplo, ou indenização financeira, diante de eventuais problemas relacionados a sua participação na pesquisa. Por fim, estaremos sempre atentos, acompanhando todos os processos envolvendo o estudo. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, e você terá direito a indenização diante de eventuais danos.

Os principais benefícios da pesquisa são: entender como os pais ou responsáveis afetam o desempenho esportivo de atletas brasileiros de diferentes níveis competitivos e organizar um documento com dicas, que terá como base o respeito as características locais dos clubes e dos ginastas, ajudando os clubes, os treinadores e os pais ou responsáveis a manterem um trabalho em conjunto para um bom desenvolvimento esportivo dos atletas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142, Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Garantimos que será mantido seu sigilo e sua privacidade durante todas as fases da pesquisa. Dessa forma, você tem a liberdade de retirar essa autorização a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Assim, solicito sua autorização continuar o estudo.

Gentilmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu pai/mãe ou responsável poderão modificar a decisão de participar se assim desejarem e eles sabendo da minha participação no estudo, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Confirmo que recebi cópia deste termo, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador: 

APÊNDICE 3 – TALE para a Ginástica Artística

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GINASTA MENOR DE IDADE (17 ANOS PARA MENOS)

Olá ginastas,

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros da Ginástica Artística. O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Temos a intenção de analisar a forma como você percebe a participação de seus pais ou responsáveis na sua vida de ginasta.

No estudo, pretendemos entrevistar aproximadamente 80 ginastas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes brasileiros de Ginástica Artística, das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte). No total serão aplicados sete questionários, um a ser respondido pelo clube que você pertence, outro pelo seu treinador e cinco por você.

Os cinco questionários a serem respondidos por você são: O **Questionário Socioeconômico** têm 12 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 5 minutos a 10 minutos para responder). As perguntas são para identificar seu sexo, saber com quem mora, em qual ano escolar está estudando, entre outras perguntas desse tipo. O **Questionário Ginastas** têm 23 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para entender mais sobre o seu dia a dia em relação aos treinos, principais competições que esteve presente, entre outras perguntas sobre sua vida de ginasta. O **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p** têm 18 ou 36 perguntas, dependendo se irá responder sobre um ou dois responsáveis (você poderá escolher apenas uma alternativa entre as perguntas e levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para saber como você percebe a participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida de ginasta. O **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** têm 18 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber as razões pela qual você pratica a Ginástica Artística. O **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** têm 12 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber sobre os seus sentimentos e as suas experiências quando está praticando a Ginástica Artística. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projotomedalha.org/home/>), após você aceitar participar do estudo.

Você não terá qualquer tipo de gasto financeiro, nem seus pais ou responsáveis. Sua participação é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo seja entregue a você, através do seu clube ou por e-mail que poderá ser enviado ao seus pais ou responsáveis. Você terá também, acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, que serão entregues da mesma forma desse termo.

Para garantir que você e suas respostas não sejam identificadas, suas informações serão retiradas da plataforma Medalha através de números. Suas informações, assim como a de outros ginastas, serão divididas diferenciando os clubes, as categorias, o sexo e os níveis competitivos. Como outra medida de segurança, as informações coletadas da nuvem (da plataforma do Projeto Medalha) irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, essas informações ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Informamos que você não passará por procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa oferece risco mínimo, mas, a depender da forma como acontece sua relação com seus pais ou responsáveis, algumas perguntas podem causar vergonha e/ou desconforto. Assim, garantimos que você será tratado (a) com cuidado e respeito, e não utilizaremos as informações conseguidas na pesquisa para prejudicar você. Assumimos também, o compromisso de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou fragilidade.

Sempre que quiser expressar seus medos ou suas dúvidas em relação a todos os processos da pesquisa, você poderá falar diretamente com os pesquisadores, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail. Ainda, você terá direito a apoio financeiro, para consultas médicas por exemplo, ou indenização financeira, diante de eventuais problemas relacionados a sua participação na pesquisa. Por fim, estaremos sempre atentos, acompanhando todos os processos envolvendo o estudo. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, e você terá direito a indenização diante de eventuais danos.

Os principais benefícios da pesquisa são: entender como os pais ou responsáveis afetam o desempenho esportivo de ginastas brasileiros de diferentes níveis competitivos e organizar um documento com dicas, que terá como base o respeito as características locais dos clubes e dos ginastas, ajudando os clubes, os treinadores e os pais ou responsáveis a manterem um trabalho em conjunto para um bom desenvolvimento esportivo dos ginastas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142,

Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconeppropp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Garantimos que será mantido seu sigilo e sua privacidade durante todas as fases da pesquisa. Dessa forma, você tem a liberdade de retirar essa autorização a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Assim, solicito sua autorização continuar o estudo.

Gentilmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu pai/mãe ou responsável poderão modificar a decisão de participar se assim desejarem e eles sabendo da minha participação no estudo, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Confirmando que recebi cópia deste termo, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador: _____



APÊNDICE 4 – TCLE para o Atletismo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ATLETA MAIOR DE IDADE (18 ANOS PARA MAIS)

Olá atleta,

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros do Atletismo e da Ginástica Artística. O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Temos a intenção de analisar a forma como você percebe a participação de seus pais ou responsáveis na sua vida esportiva.

No estudo, pretendemos entrevistar aproximadamente 80 atletas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes brasileiros de Atletismo e de Ginástica Artística, das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte). No total serão aplicados sete questionários, um a ser respondido pelo clube que você pertence, outro pelo seu treinador e cinco por você.

Os cinco questionários a serem respondidos por você são: O **Questionário Socioeconômico** têm 12 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 5 minutos a 10 minutos para responder). As perguntas são para identificar seu sexo, saber com quem mora, em qual ano escolar está estudando, entre outras perguntas desse tipo. O **Questionário Atleta** têm 22 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para entender mais sobre o seu dia a dia em relação aos treinos, principais competições que esteve presente, entre outras perguntas sobre sua vida esportiva. O **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p** têm 18 ou 36 perguntas, dependendo se irá responder sobre um ou dois responsáveis (você poderá escolher apenas uma alternativa entre as perguntas e levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para saber como você percebe a participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida esportiva. O **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** têm 18 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber as razões pela qual você pratica sua modalidade esportiva. O **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** têm 12 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber sobre os seus sentimentos e as suas experiências quando está praticando sua modalidade esportiva. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), após você aceitar participar do estudo.

Você não terá qualquer tipo de gasto financeiro, nem seus pais ou responsáveis. Sua participação é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo seja entregue a você, através do seu clube ou por e-mail que poderá ser enviado ao seus pais ou responsáveis. Você terá também, acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, que serão entregues da mesma forma desse termo.

Para garantir que você e suas respostas não sejam identificadas, suas informações serão retiradas da plataforma Medalha através de números. Suas informações, assim como a de outros atletas, serão divididas diferenciando os clubes, as categorias, o sexo e os níveis competitivos. Como outra medida de segurança, as informações coletadas da nuvem (da plataforma do Projeto Medalha) irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, essas informações ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Informamos que você não passará por procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa oferece risco mínimo, mas, a depender da forma como acontece sua relação com seus pais ou responsáveis, algumas perguntas podem causar vergonha e/ou desconforto. Assim, garantimos que você será tratado (a) com cuidado e respeito, e não utilizaremos as informações conseguidas na pesquisa para prejudicar você. Assumimos também, o compromisso de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou fragilidade.

Sempre que quiser expressar seus medos ou suas dúvidas em relação a todos os processos da pesquisa, você poderá falar diretamente com os pesquisadores, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail. Ainda, você terá direito a apoio financeiro, para consultas médicas por exemplo, ou indenização financeira, diante de eventuais problemas relacionados a sua participação na pesquisa. Por fim, estaremos sempre atentos, acompanhando todos os processos envolvendo o estudo. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, e você terá direito a indenização diante de eventuais danos.

Os principais benefícios da pesquisa são: entender como os pais ou responsáveis afetam o desempenho esportivo de atletas brasileiros de diferentes níveis competitivos e organizar um documento com dicas, que terá

como base o respeito as características locais dos clubes e dos ginastas, ajudando os clubes, os treinadores e os pais ou responsáveis a manterem um trabalho em conjunto para um bom desenvolvimento esportivo dos atletas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142, Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Garantimos que será mantido seu sigilo e sua privacidade durante todas as fases da pesquisa. Dessa forma, você tem a liberdade de retirar essa autorização a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Assim, solicito sua autorização continuar o estudo.

Gentilmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e que poderei modificar a minha decisão de participar se assim desejar, sendo assim, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Confirmo que recebi cópia deste termo, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador: _____



APÊNDICE 4 – TCLE para a Ginástica Artística

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GINASTAS MAIOR DE IDADE (18 ANOS PARA MAIS)

Olá ginastas,

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros da Ginástica Artística. O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Temos a intenção de analisar a forma como você percebe a participação de seus pais ou responsáveis na sua vida de ginasta.

No estudo, pretendemos entrevistar aproximadamente 80 ginastas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes brasileiros de Ginástica Artística, das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte). No total serão aplicados sete questionários, um a ser respondido pelo clube que você pertence, outro pelo seu treinador e cinco por você.

Os cinco questionários a serem respondidos por você são: O **Questionário Socioeconômico** têm 12 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 5 minutos a 10 minutos para responder). As perguntas são para identificar seu sexo, saber com quem mora, em qual ano escolar está estudando, entre outras perguntas desse tipo. O **Questionário Ginastas** têm 23 perguntas de escolher uma ou mais alternativas (você levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para entender mais sobre o seu dia a dia em relação aos treinos, principais competições que esteve presente, entre outras perguntas sobre sua vida de ginasta. O **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p** têm 18 ou 36 perguntas, dependendo se irá responder sobre um ou dois responsáveis (você poderá escolher apenas uma alternativa entre as perguntas e levará de 10 minutos a 15 minutos para responder). As perguntas são para saber como você percebe a participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida de ginasta. O **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** têm 18 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber as razões pela qual você pratica a Ginástica Artística. O **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** têm 12 perguntas para escolher apenas uma resposta (você levará de 5 a 10 minutos para responder). As perguntas são para saber sobre os seus sentimentos e as suas experiências quando está praticando a Ginástica Artística. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), após você aceitar participar do estudo.

Você não terá qualquer tipo de gasto financeiro, nem seus pais ou responsáveis. Sua participação é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo seja entregue a você, através do seu clube ou por e-mail que poderá ser enviado ao seus pais ou responsáveis. Você terá também, acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, que serão entregues da mesma forma desse termo.

Para garantir que você e suas respostas não sejam identificadas, suas informações serão retiradas da plataforma Medalha através de números. Suas informações, assim como a de outros ginastas, serão divididas diferenciando os clubes, as categorias, o sexo e os níveis competitivos. Como outra medida de segurança, as informações coletadas da nuvem (da plataforma do Projeto Medalha) irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, essas informações ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Informamos que você não passará por procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa oferece risco mínimo, mas, a depender da forma como acontece sua relação com seus pais ou responsáveis, algumas perguntas podem causar vergonha e/ou desconforto. Assim, garantimos que você será tratado (a) com cuidado e respeito, e não utilizaremos as informações conseguidas na pesquisa para prejudicar você. Assumimos também, o compromisso de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou fragilidade.

Sempre que quiser expressar seus medos ou suas dúvidas em relação a todos os processos da pesquisa, você poderá falar diretamente com os pesquisadores, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail. Ainda, você terá direito a apoio financeiro, para consultas médicas por exemplo, ou indenização financeira, diante de eventuais problemas relacionados a sua participação na pesquisa. Por fim, estaremos sempre atentos, acompanhando todos os processos envolvendo o estudo. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, e você terá direito a indenização diante de eventuais danos.

Os principais benefícios da pesquisa são: entender como os pais ou responsáveis afetam o desempenho esportivo de ginastas brasileiros de diferentes níveis competitivos e organizar um documento com dicas, que terá como base o respeito as características locais dos clubes e dos ginastas, ajudando os clubes, os treinadores e os pais ou responsáveis a manterem um trabalho em conjunto para um bom desenvolvimento esportivo dos ginastas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142, Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconeppropp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Garantimos que será mantido seu sigilo e sua privacidade durante todas as fases da pesquisa. Dessa forma, você tem a liberdade de retirar essa autorização a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Assim, solicito sua autorização continuar o estudo.

Gentilmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e que poderei modificar a minha decisão de participar se assim desejar, sendo assim, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Confirmo que recebi cópia deste termo, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador: _____



APÊNDICE 5 – TCLE dos Pais/Responsáveis para o Atletismo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO (A) RESPONSÁVEL LEGAL

Senhores, pais ou responsáveis,

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros do Atletismo e da Ginástica Artística. O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Pretende-se analisar a percepção de atletas brasileiros de diferentes níveis competitivos sobre o clima motivacional iniciado pelos pais (CMIPP).

No estudo, a amostra será composta por aproximadamente 80 atletas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes brasileiros de Atletismo e de Ginástica Artística, provenientes das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte), em que serão aplicados sete questionários, sendo cinco respondidos pelos atletas, um respondido pelo dirigente do clube (Questionário Dirigentes - Clubes) e um respondido pelos treinadores (Questionário Treinadores).

Os cinco questionários a serem respondidos pelos atletas são: o **Questionário Socioeconômico** com 12 itens objetivos (duração média de 5 minutos) fornecerá informações sobre o perfil social, econômico e demográfico dos ginastas, o **Questionário Atleta** com 22 itens (duração média de 10 minutos) fornecerá informações sobre o percurso esportivo percorrido pelo atleta, verificando se ele é bolsista de algum incentivo governamental ou patrocinado por alguma empresa, se exerce alguma profissão, entre outras perguntas pertinentes a carreira esportiva, no **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p**, os atletas responderão 18 ou 36 itens objetivos sobre a forma como percebem a motivação dos pais ou responsáveis (18 itens referente a motivação do pai e os mesmos 18 itens referente a motivação da mãe ou responsáveis) com duração média de 10 a 15 minutos, no **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** com 18 itens objetivos (duração média de 10 minutos), pretende-se saber sobre as razões pela qual o atleta pratica sua modalidade esportiva e por fim, o **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** com 12 itens objetivos (duração média de 5 minutos), pretende-se saber sobre os sentimentos e experiências do atleta quando está praticando sua modalidade esportiva. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), após todas as exigências legais atendidas.

Ressaltamos que não haverá qualquer tipo de despesa financeira a você ou ao atleta e a participação dele é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo, assim como, o acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, sejam disponibilizados a você e aos atletas através de relatório individualizado, que poderá ser solicitado ao clube, bem como, ser enviado no seu e-mail.

Para garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato dos atletas, as respostas serão extraídas da plataforma Medalha sem a identificação deles, eles serão identificados através de números, que deverão ser distribuídos diferenciando os clubes, categorias, gênero dos atletas e níveis competitivos. Para garantir a integridade, os dados retirados da nuvem - plataforma do Projeto Medalha, irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, os dados coletados ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Ratificamos que não ocorrerão procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa é graduada no grau de risco mínimo, porém a relação do atleta com os pais ou responsáveis pode ser muito delicada e trazer memórias ou situações angustiantes, dependendo do contexto individual, sendo possível que haja constrangimento e/ou desconforto com algumas perguntas. No entanto, garantimos que os atletas serão tratados (as) com cuidado e respeito por todos os pesquisadores, bem como, não utilizaremos as informações obtidas na pesquisa em prejuízo dos atletas e o compromisso de todos os envolvidos de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade. Será assegurado um espaço, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail, para que você ou até mesmo, os atletas, possam expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa. Ainda, haverá o ressarcimento das despesas financeiras diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa, como consultas médicas, etc. Por fim, serão adotadas medidas para acompanhamento de todos os processos envolvendo o estudo, através de seu feedback e processos de autoavaliação. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, garantindo ainda, a indenização diante de eventuais danos.

Dentre os benefícios da pesquisa, destacam-se: buscar uma maior compreensão de como a influência dos pais ou responsáveis afeta o desempenho esportivo de atletas brasileiros de diferentes níveis competitivos; organizar um documento com diretrizes comuns e flexíveis, que terá como base respeitar a individualidade cultural regional de cada clube e ginasta, podendo conduzir os clubes e os treinadores à adotarem políticas favoráveis para uma maior participação parental na vida esportiva dos atletas; e desencadear o interesse de outros pesquisadores

brasileiros para adentrarem no campo da influência parental e sua relação com o desempenho esportivo de outras modalidades esportivas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142, Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Ratificamos que será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos ginastas durante todas as fases da pesquisa. Nesse sentido, como responsável legal do voluntário, você tem a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Dessa forma, solicito seu consentimento para darmos seguimento ao estudo.

Cordialmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, responsável legal pelo (a) atleta _____, com o número de telefone _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, concordo com a participação nesta pesquisa, entendendo que a participação é voluntária e que posso retirar o consentimento a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum.

Confirmo que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador: _____ 

APÊNDICE 5 – TCLE dos Pais/Responsáveis para a Ginástica Artística

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO (A) RESPONSÁVEL LEGAL

Senhores pais ou responsáveis,

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar de um estudo a ser realizado com atletas brasileiros da Ginástica Artística (GA). O título do estudo é **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**. Pretende-se analisar a percepção de ginastas brasileiros de diferentes níveis competitivos sobre o clima motivacional iniciado pelos pais (CMIPP).

No estudo, a amostra será composta por aproximadamente 80 ginastas brasileiros, do sexo masculino e feminino, de pelo menos 10 clubes de GA brasileiros, provenientes das cinco regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte), em que serão aplicados sete questionários, sendo cinco respondidos pelos ginastas, um respondido pelo dirigente do clube (Questionário Dirigentes - Clubes) e um respondido pelos treinadores (Questionário Treinadores).

Os cinco questionários a serem respondidos pelos ginastas são: o **Questionário Socioeconômico** com 12 itens objetivos (duração média de 5 minutos) fornecerá informações sobre o perfil social, econômico e demográfico dos ginastas, o **Questionário Ginastas** com 23 itens (duração média de 10 minutos) fornecerá informações sobre o percurso esportivo percorrido pelo ginastas, verificando se ele é bolsista de algum incentivo governamental ou patrocinado por alguma empresa, se exerce alguma profissão, entre outras perguntas pertinentes a carreira esportiva, no **Questionário Parent-Initiated Motivational Climate Questionnaire-2 - PIMCQ-2p**, os ginastas responderão 18 ou 36 itens objetivos sobre a forma como percebem a motivação dos pais ou responsáveis (18 itens referente a motivação do pai e os mesmos 18 itens referente a motivação da mãe ou responsáveis) com duração média de 10 a 15 minutos, no **Questionário Escala de Motivação para o Esporte II - SMS-II** com 18 itens objetivos (duração média de 10 minutos), pretende-se saber sobre as razões pela qual o atleta pratica a Ginástica Artística e por fim, o **Questionário Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte – BNSSS** com 12 itens objetivos (duração média de 5 minutos), pretende-se saber sobre os sentimentos e experiências do atleta quando está praticando a Ginástica Artística.. Os questionários serão aplicados na plataforma do projeto Medalha (<https://projetomedalha.org/home/>), após todas as exigências legais atendidas.

Ressaltamos que não haverá qualquer tipo de despesa financeira a você ou ao ginasta e a participação dele é voluntária, podendo abandonar a pesquisa sempre que quiser, sem nenhum tipo de prejuízo. Garantimos que uma cópia desse termo, assim como, o acesso a todos os resultados relevantes desta pesquisa, sejam disponibilizados a você e aos ginastas através de relatório individualizado, que poderá ser solicitado ao clube, bem como, ser enviado no seu e-mail.

Para garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato dos ginastas, as respostas serão extraídas da plataforma Medalha sem a identificação deles, eles serão identificados através de números, que deverão ser distribuídos diferenciando os clubes, categorias, gênero dos atletas e níveis competitivos. Para garantir a integridade, os dados retirados da nuvem - plataforma do Projeto Medalha, irão para um dispositivo eletrônico local (HD externo, SD Card Header ou Pen drive) através de cópias. Ainda, os dados coletados ficarão sob minha guarda e responsabilidade, mantendo os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Ratificamos que não ocorrerão procedimentos invasivos de qualquer natureza.

Nossa pesquisa é graduada no grau de risco mínimo, porém a relação do ginasta com os pais ou responsáveis pode ser muito delicada e trazer memórias ou situações angustiantes, dependendo do contexto individual, sendo possível que haja constrangimento e/ou desconforto com algumas perguntas. No entanto, garantimos que os ginastas serão tratados (as) com cuidado e respeito por todos os pesquisadores, bem como, não utilizaremos as informações obtidas na pesquisa em prejuízo dos atletas e o compromisso de todos os envolvidos de não criar, manter ou ampliar as situações de risco ou vulnerabilidade. Será assegurado um espaço, através do contato via WhatsApp, Ligação telefônica e e-mail, para que você ou até mesmo, os ginastas, possam expressar seus receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa. Ainda, haverá o ressarcimento das despesas financeiras diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa, como consultas médicas, etc. Por fim, serão adotadas medidas para acompanhamento de todos os processos envolvendo o estudo, através de seu feedback e processos de autoavaliação. Mediante os riscos expostos, a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento, se algum dano decorrente da mesma for observado, garantindo ainda, a indenização diante de eventuais danos.

Dentre os benefícios da pesquisa, destacam-se: buscar uma maior compreensão de como a influência dos pais ou responsáveis afeta o desempenho esportivo de ginastas brasileiros de diferentes níveis competitivos; organizar um documento com diretrizes comuns e flexíveis, que terá como base respeitar a individualidade cultural regional de cada clube e ginasta, podendo conduzir os clubes e os treinadores à adotarem políticas favoráveis para uma maior participação parental na vida esportiva dos ginastas; e desencadear o interesse de outros pesquisadores

brasileiros para adentrarem no campo da influência parental e sua relação com o desempenho esportivo de outras modalidades esportivas.

Para mais informações, você pode entrar em contato com o pesquisador Adan Medina Ramires no telefone celular 67999018162 (WhatsApp), e-mail adan.ramires@ufms e endereço Rua Prefeito Sebastião Teixeira, 142, Várzea - Teresópolis, RJ e/ou com a Pesquisadora Sarita de Mendonça Bacciotti no telefone 67981047177 e e-mail sarita.bacciotti@ufms.br.

Para tirar dúvidas sobre as questões éticas do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 673345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Ratificamos que será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos ginastas durante todas as fases da pesquisa. Nesse sentido, como responsável legal do voluntário, você tem a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem sofrer qualquer penalidade. Dessa forma, solicito seu consentimento para darmos seguimento ao estudo.

Cordialmente,

Adan Medina Ramires, responsável pela pesquisa.

Eu, _____, responsável legal pelo (a) ginasta _____, com o número de telefone _____, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, concordo com a participação nesta pesquisa, entendendo que a participação é voluntária e que posso retirar o consentimento a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum.

Confirmo que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação científica dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

***Não assine este termo se ainda tiver alguma dúvida a respeito.**

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Pesquisador: _____



9. ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário Sociodemográfico

Você se considera

Em qual país você nasceu?

Em qual estado você nasceu?

Em qual cidade você nasceu?

Qual é o seu estado civil?

Renda familiar

Quantas pessoas moram na sua residência, incluindo você?

Moro em alojamento

Área de residência

Urbana Rural

Atualmente você estuda?

Ainda estudo Não estudo

No momento, qual é a sua escolaridade?

Fundamental incompleto Fundamental completo
 Médio incompleto Médio completo
 Estou na faculdade Já terminei a faculdade
 Pós-graduação incompleta Pós-graduação completa

Qual é a escolaridade de quem cuidou de você (pai, mãe ou responsável)?

Fundamental incompleto Fundamental completo
 Médio incompleto Médio completo
 Está no faculdade Terminou faculdade
 Pós-graduação incompleta Pós-graduação completa

Quantos filhos você tem? Insira 0 para nenhum

 Cancelar

Salvar

ANEXO 2 – Autorização para o uso do site do Projeto Medalha




DECLARAÇÃO

Eu, **Christianne de Faria Coelho Ravagnani**, RG: 24620246 e CPF: 696.657.101-68, na condição de coordenadora do Projeto Medalha, venho por meio desta, **autorizar o uso do site Projeto Medalha, bem como, do Questionário Socioeconômico**, depositado dentro da plataforma do Projeto Medalha (<https://sys.projeto Medalha.org>).

O questionário será aplicado no estudo: **MOTIVAÇÃO PARENTAL NOS DIFERENTES NÍVEIS COMPETITIVOS: UM ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA**, de responsabilidade do pesquisador Adan Medina Ramires, do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob orientação da Prof. Dr. Sarita de Mendonça Bacciotti.

Campo Grande, 26 de outubro de 2022.


Christianne F. Coelho-Ravagnani
Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
UFMS - SIAPE 1647057

Assinatura do responsável pelo Projeto Medalha

ANEXO 3 – Questionário BNSSS

ESCALA DE SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES BÁSICAS NO ESPORTE (BNSSS)

Sentimentos em relação ao meu esporte favorito

Por favor, responda às questões de acordo com os sentimentos e as experiências que você vivencia quando está praticando seu esporte favorito.

	Nem um pouco verdade			Pouco de verdade		Muita verdade	
1. Em meu esporte, sinto que estou perseguindo meus próprios objetivos.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu sinto que pratico meu esporte por prazer.	1	2	3	4	5	6	7
3. Eu pratico meu esporte por vontade própria.	1	2	3	4	5	6	7
4. Existem pessoas em meu esporte que se preocupam comigo.	1	2	3	4	5	6	7
5. Eu sou habilidoso em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
6. Eu sinto que sou bom em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
7. Eu tenho oportunidade de sentir que sou bom em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
8. Em meu esporte, eu realmente tenho a sensação de querer estar nele.	1	2	3	4	5	6	7
9. Em meu esporte, sinto que estou fazendo o que eu quero fazer.	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu tenho habilidade para ter um bom desempenho em meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11. Em meu esporte, existem pessoas em quem eu posso confiar.	1	2	3	4	5	6	7
12. Eu tenho um relacionamento próximo com as pessoas que praticam meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO 4 – Questionário SMS II

SMS II - Escala de Motivação para o Esporte II

Por que você pratica este esporte?

Por favor, pense a respeito do por que você pratica este esporte e responda as questões abaixo. Utilizando a seguinte escala (1-7), indique em que medida os itens correspondem a uma das razões pela qual você está atualmente praticando este esporte.

Não corresponde totalmente	Corresponde um pouco	Corresponde moderadamente	Corresponde muito	Corresponde completamente
1	2-3	4	5-6	7

1. Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar.	1	2	3	4	5	6	7
3. Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar.	1	2	3	4	5	6	7
4. Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou.	1	2	3	4	5	6	7
5. Porque as pessoas com quem me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
6. Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que eu valorizo.	1	2	3	4	5	6	7
7. Porque eu não sentiria que vale a pena se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
8. Porque eu acho que os outros me desaprovam se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
9. Porque eu acho agradável descobrir novas estratégias de desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10. Eu não sei mais, tenho a impressão que sou incapaz de ter sucesso nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11. Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
12. Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de me desenvolver.	1	2	3	4	5	6	7
13. Não é mais claro para mim, eu realmente acho que meu lugar não é nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
14. Porque por meio do esporte, eu estou vivendo de acordo com meus princípios mais profundos.	1	2	3	4	5	6	7
15. Porque pessoas ao meu redor me recompensam quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
16. Porque eu me sinto melhor quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
17. Porque me dá prazer aprender mais este esporte.	1	2	3	4	5	6	7
18. Porque é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos de mim mesmo.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO 5 – Questionário PIMCQ-2p

Agora, o que interessa é o modo como considera que sua mãe e seu pai pensam sobre sua prática esportiva.

A minha mãe	*DT				*CT
	1	2	3	4	5
1. fica mais satisfeita quando eu aprendo algo novo					
2. faz-me sentir medo de cometer erros					
3. diz-me que eu devo ficar satisfeito/a quando alcanço as coisas sem muito esforço					
4. apoia os meus sentimentos de prazer no melhoramento das técnicas					
5. faz-me sentir mal quando eu não consigo fazer tão bem como os outros					
6. diz que é importante para mim ganhar sem ter muito trabalho					
7. aprova quando eu sinto prazer a tentar aprender novas técnicas					
8. dedica especial atenção ao modo como eu meloro as minhas técnicas					
9. faz-me ficar preocupado/a com a execução das técnicas em que não sou muito bom/boa					
10. parece satisfeita quando eu ganho sem esforço					
11. parece completamente satisfeita quando eu meloro após muito trabalho					
12. faz-me ficar preocupado/a com o insucesso porque isso iria parecer negativo aos seus olhos					
13. pensa que eu devo conseguir alcançar muita coisa com pouco esforço					
14. encoraja-me a gostar de aprender novas técnicas					
15. acredita que o prazer é muito importante no melhoramento das técnicas					
16. faz-me ficar preocupado/a com o insucesso					
17. diz-me que cometer erros faz parte da aprendizagem					
18. certifica-se de que eu aprendo uma coisa antes de me ensinar outra					

*CT – Concordo Totalmente / *DT – Discordo Totalmente

O meu pai	*DT				*CT
	1	2	3	4	5
1. fica mais satisfeita quando eu aprendo algo novo					
2. faz-me sentir medo de cometer erros					
3. diz-me que eu devo ficar satisfeito/a quando alcanço as coisas sem muito esforço					
4. apoia os meus sentimentos de prazer no melhoramento das técnicas					
5. faz-me sentir mal quando eu não consigo fazer tão bem como os outros					
6. diz que é importante para mim ganhar sem ter muito trabalho					
7. aprova quando eu sinto prazer a tentar aprender novas técnicas					
8. dedica especial atenção ao modo como eu meloro as minhas técnicas					
9. faz-me ficar preocupado/a com a execução das técnicas em que não sou muito bom/boa					
10. parece satisfeita quando eu ganho sem esforço					
11. parece completamente satisfeita quando eu meloro após muito trabalho					
12. faz-me ficar preocupado/a com o insucesso porque isso iria parecer negativo aos seus olhos					
13. pensa que eu devo conseguir alcançar muita coisa com pouco esforço					
14. encoraja-me a gostar de aprender novas técnicas					
15. acredita que o prazer é muito importante no melhoramento das técnicas					
16. faz-me ficar preocupado/a com o insucesso					
17. diz-me que cometer erros faz parte da aprendizagem					
18. certifica-se de que eu aprendo uma coisa antes de me ensinar outra					

*CT – Concordo Totalmente / *DT – Discordo Totalmente